

A POPULAÇÃO DO PORTO DE 1700 A 1820

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA DEMOGRAFIA URBANA

Por Cândido dos Santos

1. A demografia portuense: problemas de método

O estudo demográfico da cidade do Porto durante o Antigo Regime está sujeito às dificuldades e problemas próprios da demografia urbana. Esses problemas são hoje conhecidos e podem reduzir-se fundamentalmente a 3: importância numérica da população urbana, sua mobilidade e heterogeneidade¹.

A importância quantitativa da população é a primeira dificuldade. Com efeito, o levantamento exaustivo sobre fichas individuais de todas as actas do registo paroquial (baptismos, casamentos e óbitos) e a sua ulterior exploração sistemática demanda grandes somas de tempo e pesados encargos financeiros.

Uma cidade de 20 000 habitantes fornece para o período de um século entre 150 000 a 180 000 actas; para a cidade de Rouen² que contava 80 000 habitantes no século XVIII calculam-se 600 000 a 800 000 actas. Saint-Malo, estudada por alunos dirigidos por Jean Delumeau, deu 112 351 actas para o período de 1650-1750. Era uma cidade com 15 a 20 000 habitantes no fim do século XVII e 10 000 nos meados do século XVIII. O Porto, nas 7 paróquias considera-

¹ François Lebrun, «La Démographie urbaine en France sous l'Ancien Régime: problèmes de méthode, in *I Jornada de Metodologia Aplicada de las Ciências Historicas*, vol. II, não paginado. Embora as Actas deste congresso já tenham sido publicadas não temos um exemplar à mão. Citamos, por isso, a partir do exemplar policopiado distribuído aos congressistas.

² Vem sendo estudada por Jean Pierre Bardet.

das, dará aproximadamente 230 000 actas para o período 1700-1820³. Um trabalho enorme para um investigador isolado.

A par desta, outra dificuldade reside na extrema mobilidade da população urbana. A simples observação das actas de casamento e óbito revelam o número enorme de estrangeiros e pessoas de procedência rural. Uma grande massa de população flutuante, criados⁴ e criadas, e até aprendizes de ofício que acabam por regressar à sua terra. Uma outra realidade que não conseguimos detectar na documentação utilizada — registos paroquiais — é a das crianças entregues a amas. Se morriam em casa da ama, onde eram sepultadas? Não há traço deste fenómeno e, contudo, deve ter existido⁵.

Outro tipo de mobilidade traduzem os registos de óbitos dos hospitais. Essas mortes não foram, certamente, registadas nos livros da freguesia de origem, quer fossem oriundas da cidade quer da aldeia.

Finalmente, a heterogeneidade da população duma cidade constitui outra dificuldade. Na cidade coexistem todos os grupos que integravam uma sociedade do Antigo Regime: nobres, eclesiásticos, os homens da finança, os trabalhadores, os barqueiros, criados e lavradores, os comerciantes, etc. Ora, para se estudar as diferenças de comportamento dos grupos sociais, (por exemplo, no caso da fecundidade, que grupos sociais terão iniciado práticas malthusianas), exige-se uma homogeneidade que, na cidade, difficilmente existe.

Estas são as principais dificuldades com que presentemente se debate a demografia urbana e para as quais se tenta encontrar soluções^{5a}.

³ Este número aumentará naturalmente se recuarmos a investigação para 1650, como convém. Por outro lado, o estudo da população do Porto exigirá, pela ordem natural das coisas, a inclusão da freguesia de Santa Marinha de Gaia e mesmo S. Cristóvão de Mafamude, tão apertados são os contactos e logo a necessidade de consulta dos registos.

⁴ Os livros de «manejo» da freguesia da Vitória apontam, para os fins do século XVIII e princípio do século XIX, o número de criados de cada família pelos quais se pagava um imposto.

⁵ Estamos a considerar as crianças oriundas de famílias abastadas e não as crianças expostas ou engeitadas.

^{5a} Fazendo um paralelo entre a demografia rural e a demografia urbana, conclui assim François Lebrun falando das dificuldades desta última: «Alors que la population rurale d'Ancien Régime appréhendée dans le cadre paroissial, y apparaît numériquement peu nombreuse et relativement stable et homogène, la population urbaine échappe très largement (...) aux possibilités d'analyse et de synthèse démographique qu'offre la méthode de reconstitution des familles qui devient ici non seulement couteuse mais partiellement inopérante», *Obr. cit.*

2. Quadro geográfico e demarcação das paróquias

O presente estudo contempla 7 paróquias, tantas quantas integravam a cidade, pelo menos, até 1836⁶. São elas, intra-muros: Nossa Senhora da Assunção (Sé), Nossa Senhora da Vitória e S. Nicolau⁷. As quatro restantes — Miragaia, Santo Ildefonso, Cedofeita e Massarelos situavam-se fora das muralhas. Demarcá-las nos seus exactos limites, bem como conhecê-las em todas as suas ruas, travessas, becos e vielas, fazer uma espécie de levantamento cartográfico de cada paróquia é trabalho indispensável a qualquer estudo demográfico.

No caso do Porto, dispomos felizmente de várias fontes para o fazer: os livros da décima, os livros de «maneio», as listas de recrutamento militar, as «Memórias paroquiais» de 1758 e, se estas não bastassem, restar-nos-ia ainda a exploração, por exemplo, dos assentos de óbito durante um ou dois anos, período suficiente para nos desdobrar toda a toponímia paroquial.

Tentemos fazê-lo a partir das «Memórias paroquiais» de 1758⁸, respostas dos párocos ao inquérito lançado pelo P. Luis Cardoso. Vejamos em primeiro lugar:

Freguesia de S. Nicolau: Rua Nova, com todas suas casas e quintais; rua dos Mercadores, da boca da dita rua Nova para baixo, com os quintais que algumas casa têm para a parte do Colégio velho dos padres da Companhia, o Barredo, o baixo do Colégio velho, o Barredo com todas as suas casas, travessas e quintais até aos arcos do aqueduto dos Padres da Companhia, junto à capela de N. Senhora do Postigo; as casas que estão nas escadas por onde se desce dos ditos arcos para o Codeçal; são também

⁶ Ricardo Jorge, *Origens e desenvolvimento da população do Porto. Notas históricas e estatísticas*. Porto, Ed. Typographia Ocidental, 1897, pág. 102.

⁷ Eram resultado do desmembramento da freguesia da Sé feito pelo bispo D. Fr. Marcos de Lisboa em 1583. Neste ano, o bispo Fr. Marcos subdividiu em quatro a única paróquia existente: Sé, Vitória, S. Nicolau e S. João Baptista de Belmonte. Esta última foi extinta em 1592 e repartida pelas freguesias de S. Nicolau e Vitória. Cf. Mons. J. Augusto Ferreira, *Memórias Archeológico-Históricas da Cidade do Porto*, II, 1924, pág. 184. António Cruz (*Algumas Observações sobre a Vida Económica e Social da cidade do Porto nas vésperas de Alcácer Quibír*, Porto, 1967, págs. 22-28) publica, pela primeira vez, o trespaldo das erectas, diploma pelo qual o prelado cria novas paróquias dentro das muralhas.

⁸ As respostas dos párocos, designadas hoje vulgarmente por «Memórias paroquiais» encontram-se hoje no A. N. T. T. e constituem o chamado *Dicionário Geográfico*. Algumas delas estão já impressas.

desta freguesia os Guindais fora do muro, o caminho que vai ter a Malmajudas e Carvalhido, o bairro da Lada com todas as suas ruas, travessas becos e quintais; a rua dos Canastreiros e o beco por detrás dela, a rua do Buraco, a praça da Ribeira, o beco da Estalagem, a rua da Fonte de Aurina com seus becos, a rua da Alfândega, o Terreiro, a Reboleira, o Outeiro, o Postigo do Pereira, a rua da Ourivesaria com suas travessas, a rua dos Banhos com seus becos, a rua da Porta-Nova, no fim da qual tem a freguesia de Miragaia poucas casas, a rua da Minhota, o beco do Forno Velho, por cima da Minhota, a rua da Ferraria desde a Fonte da Rata até à rua por onde se vai para S. Francisco, as casas onde vive o servente da capela da Ordem terceira de S. Francisco⁹, a rua de S. Francisco, a rua de S. Nicolau, o beco de Vale de Pegas com suas travessas, o muro da cidade de Codeçal, o muro da cidade, do Codeçal até junto da Porta Nova, o cais por fora do dito muro e a metade do rio Douro em todo o comprimento da freguesia.

Dispomos também da demarcação da freguesia da Vitória feita pelo pároco em 1758. Constava das seguintes ruas:

- | | |
|--------------------------|-----------------------------|
| 1 — Rua de S. Bento | 9 — Rua de S. João Novo |
| 2 — Porta do Olival | 10 — Ferraria de Baixo |
| 3 — Ferraria de Cima | 11 — Rua de S. Domingos |
| 4 — Viela do Ferraz | 12 — Rua de S. Miguel |
| 5 — Rua de Tras | 13 — Rua de Tras da Vitória |
| 6 — Taipas | 14 — Rua de S. Roque |
| 7 — Postigo das Virtudes | 15 — Viela da Esnoga |
| 8 — Padrão de Belomonte | |

Freguesia de Santo Ildefonso: Tem esta freguesia as aldeias da Póvoa de Baixo, Póvoa de Cima, Germalde, Empegada, tem mais os bairros de Saltavalados, Batalha, Matadouros, São Lázaro e as ruas direita de Santo Ildefonso e outra que, com esta, sai ao Poço das Patas em que só se dividem com as casas que entre ambas medeiam, e outra que, no meio da dita rua direita, se divide, e vai ter ao mesmo Poço das Patas, chamada assim mesmo, Calçada

⁹ Segundo as declarações do Abade de S. Nicolau, Silvestre da Costa Lima, cioso dos direitos paroquiais, o referido servente vinha desobrigar-se à Igreja de S. Nicolau; em caso de óbito, era o pároco de S. Nicolau quem fazia a «encomendaçāo» e a ele pagavam a conhecēa e demais direitos paroquiais.

da Teresá, da Porta de Carros, Viela do Mendes, Viela dos Congregados, rua do Paraíso, rua do Bonjardim, rua da Praça Nova, rua da Calçada da Fonte de Arca, Viela do Correio Mor, rua Nova do Anjo, rua do Calvário Novo, rua dos Asentos das Virtudes, rua das Lages da Cordoaria, rua da Cordoaria Nova, rua da Calçada dos Orfãos, rua das Traseiras da Cordoaria, rua do Laranjal, rua da Fábrica, rua das Traseiras dos Ferradores, rua Nova da Praça, rua dos Ferradores, rua de Santo Ovídio, Viela do Pinheiro, rua de Liceiras, rua do Laranjal de Baixo, rua de Santa Catarina, rua de Fradelos, rua da Fonte da Neta, rua Nova de Salta Valados.

Freguesia de Miragaia: tem 22 lugares:

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1 — Porta Nobre, vulgo Porta Nova que é dentro dos muros da cidade | 11 — Rua Nova de Santo António |
| 2 — Calçada do Forno Velho | 12 — Cidral de Cima |
| 3 — Fora dos Muros | 13 — Cidral de Baixo |
| 4 — Fonte dos Touros | 14 — Rio de S. Pedro |
| 5 — Viela Larga | 15 — Espírito Santo |
| 6 — O Descampado | 16 — O Adro |
| 7 — Fonte da Colher | 17 — O Beco da Cruz |
| 8 — Calçada de Monchique | 18 — Rua da Arménia |
| 9 — Bandeirinha (divide esta freguesia da de Cedofeita) | 19 — A Barreira |
| 10 — Rua do Monte (dos judeus) | 20 — Cordoaria Velha |
| | 21 — Rua da Esperança |
| | 22 — Rua das Virtudes |

Uma vez traçados os limites das freguesias de S. Nicolau, Vitória e Santo Ildefonso, estamos habilitados a demarcar o «distrito» de freguesia da Sé. O pároco não o faz na «memória paroquial» de 1758. Podemos, desta vez, servir-nos das listas das companhias de ordenanças que recensseiam os chefes de família e os filhos varões. Fazem-no, rua por rua, mas a divisão paroquial não é a mesma da dos párocos¹⁰. O mesmo se diga dos colectores da décima. A utilização destas fontes para a demarcação paroquial

¹⁰ Para efeitos de recrutamento militar a freguesia da Sé estava dividida em duas Companhias e a rua das Cangostas aparece integrada na freguesia da Vitória.

deve ser feita com extrema prudência e sempre sujeita a controle, através de outras fontes, especialmente os registos paroquiais. Segundo as listas das companhias de ordenanças, a freguesia da Sé abarcava a rua de Cima de Vila, rua Chã, Viela da Cadeia, Viela dos Gatos, rua do Loureiro, rua Escura, rua dos Pelames, viela dos Entrevados, viela do Cativo, Calçada do Corpo da Guarda, Santo António do Penedo, Ponte Nova, Colégio, Açoques, Aldas e Pena Ventosa, Souto, Santa Ana, rua de S. Crispim, Biquinha até S. Domingos, rua dos Mercadores até à rua Nova e rua das Cangostas.

Da ponte Nova até ao Souto, do Souto à Fonte dos Carros, da rua dos Caldeireiros à porta de Carros, rua do Souto, S. Bento das Freiras, Bainharia, rua de S. Sebastião, rua Nova de S. João, rua das Flores até à Ponte Nova, rua das Flores até ao Souto.

Não é tão fácil delimitar com rigor a freguesia de Massarelos. Com efeito, o cura D. Manuel do Pilar Lobo não o faz na «memória paroquial» de 1758¹¹. Por outro lado, nas listas de recrutamento militar, aparece junta com mais duas freguesias: Miragaia e Cedofeita. A demarcação com o máximo rigor exigirá um pouco mais de familiaridade com os registos paroquiais. O mesmo já não acontece com Cedofeita. O pároco Manuel Vicente Brandão dá, em 1758, uma relação das ruas e aldeias da referida freguesia. Constava, pois, da rua dos Ferradores (hoje largo de Carlos Alberto) rua de Santo Ovídio (Praça da República), rua dos Quartéis, rua Nova dos Quarteis, rua da Cruz, rua do Cano de Água, o lugar da Póvoa, lugar da Pena, o lugar do Outeiro, aldeia do Monte Cativo, aldeia da Ariosa, aldeia de Salgueiros, aldeia do Fial, aldeia dos Carvalhos do Monte, aldeia do Carregal, aldeia do Paço, aldeia Nova, aldeia do Bom Sucesso, sítio de Agremonte, sítio da Bandeirinha, sítio do Coxo, sítio da Torrinha e sítio da Lapa¹².

¹¹ Cf. *Tripeiro*, Ano IV, págs. 324-326.

¹² Esta «memória paroquial» é extremamente interessante, do ponto de vista demográfico porque nos fornece os quantitativos populacionais em vizinhos ou famílias. Era a seguinte a distribuição demográfica de Cedofeita em 1758: rua dos Ferradores: 76 vizinhos; rua de Santo Ovidio: 45 vizinhos; rua dos Quartéis: 36 vizinhos; rua Nova dos Quarteis: 13 vizinhos; rua da Cruz: 47 vizinhos; rua do Cano de Água: 24 vizinhos; lugar da Póvoa: 24 vizinhos; lugar da Pena: 37 vizinhos; lugar de Vilar: 20 vizinhos; lugar da Carvalhosa: 26 vizinhos; lugar do Carvalhido: 31 vizinhos; lugar do Outeiro: 9 vizinhos; aldeia de Monte Cativo: 17 vizinhos; aldeia de Nogueira: 3 vizinhos; aldeia da Ariosa: 9 vizinhos; aldeia de Salgueiros: 2 vizinhos; aldeia do Fial: 2 vizinhos; aldeia dos Carvalhos do Monte: 3 vizinhos; aldeia do Carregal: 9 vizinhos; aldeia do Paço: 9 vizinhos; aldeia Nova: 12 vizinhos; aldeia do Bom Sucesso: 8 vizinhos; sítio de Agremonte: 1 vizinho; sítio da Bandeirinha: 1 vizinho; sítio do Coxo: 2 vizinhos; sítio da Torrinha: 2 vizinhos; sítio da Lapa: 2 vizinhos.

Terminamos assim o levantamento toponímico das freguesias da cidade. Podemos verificar como o estudo demográfico, seguindo por sendas diferentes, se pode encontrar com o urbanístico. O aumento demográfico acompanha e provoca o desenvolvimento urbanístico. Os dois estudos poderiam ser feitos em paralelo¹³.

3. Dados estatísticos sobre a população do Porto

Deixando de parte o numeramento de D. João III, de 1527, vejamos o cômputo de D. Rodrigo da Cunha, em 1623¹⁴.

Freguesias	Almas		Total
	De Comunhão	Menores	
Sé	5 651	404	6 055
Vitória	2 100	300	2 400
S. Nicolau	3 250	328	3 578
Santo Ildefonso	1 000	150	1 150
Miragaia	1 251	147	1 398
Massarelos	894	200	411
Cedofeita	318	93	1 094
			16 086

Pelo quadro presente, pode observar-se a posição relativa das paróquias, do ponto de vista demográfico. De longe mais densas as paróquias intra-muros, Miragaia à frente de Santo Ildefonso e Cedofeita pouco habitada.

¹³ Dispomos, no caso do Porto, de boas fontes para o fazer. Aponto apenas duas: os *livros das plantas das casas* e os *livros de prazos*. Nos primeiros, que existem a partir dos fins do século XVIII e para o século XIX, podemos estudar as casas, rua por rua: algados, divisões, etc.; através dos livros de prazos ou escrituras de emprazamento dos terrenos, nós podemos seguir, com rigor, a gradual transformação da propriedade rústica em propriedade urbana.

¹⁴ *Catálogo dos Bispos do Porto*.

Em 1732, D. Luis Caetano de Lima¹⁵ fornece-nos outro rol dos habitantes em que a Sé continua ainda a mais habitada (7 836), mas em que Santo Ildefonso (4 747) ultrapassa largamente Miragaia (1 809) e mesmo S. Nicolau (4 458) e Vitória (3 864); Cedofeita (1 184) ultrapassou também Massarelos (985). Quer dizer, no espaço de um século, alteração profunda da posição relativa das paróquias. Analisemos agora a situação demográfica das sete paróquias meio século depois, em 1787¹⁶.

Freguesias	Fogos	Homens	Mulheres	Total
Sé	3 185	6 038	7 054	13 892
S. Nicolau	1 374	2 524	2 765	5 289
Vitória	1 281	2 980	2 672	5 652
Santo Ildefonso	4 390	9 896	8 918	18 814
Miragaia	661	1 359	1 398	2 757
Cedofeita	905	2 389	1 672	4 061
Massarelos	324	737	808	1 545
				52 010

O censo de Pina Manique (1798) atribui às 7 freguesias 11 168 fogos¹⁷. Se prescindirmos de intermináveis discussões sobre o coeficiente a aplicar a este número de fogos para obtermos o número de habitantes e o multiplicarmos por 4,5 teremos 50 256 habitantes para os fins do século XVIII. No primeiro quartel do século XIX parece ter-se verificado uma baixa demográfica.

O numeramento de 1801 mandado fazer pelo Conde de Linhares dá um montante de 43 218 habitantes e o censo de 1819 45 180. (Este apenas para 5 freguesias Sé, Santo Ildefonso, S. Nicolau,

¹⁵ *Geographia histórica*, 1736, t. II, pág. 478.

¹⁶ *Descrição Topográfica e Histórica da Cidade do Porto*, Porto, 2.^a edição, pág. 76.

¹⁷ Cf. *A População de Portugal em 1798. O Censo de Pina Manique*. Com introdução de Joaquim Veríssimo Serrão. Paris, 1970, pág. 68.

Vitória e Miragaia). De 1820 até ao primeiro censo regular (1864) há um aumento demográfico como demonstra o quadro seguinte:

Sé	12 041	habitantes
Santo Ildefonso	14 307	»
Vitória	8 703	»
S. Nicolau	6 708	»
Miragaia	5 049	»
Cedofeita	11 828	»
Massarelos	4 369	»
 <i>Total</i>	 63 005	 »

4. Repartição da população por profissão

A classificação da população segundo as profissões pode fazer-se segundo vários critérios. Podemos considerar apenas a profissão em si mesma: temos assim carpinteiros, lapidários, pedreiros ou entalhadores; podemos adoptar também um critério mais económico e considerar, não já a profissão em si mesma, mas o ramo de actividade, v. g., a metalurgia e considerar na mesma categoria os metalúrgicos e os contabilistas; poder-se-ia ainda tentar atingir, através da profissão, o meio social. Teríamos neste caso uma classificação sócio-profissional. Nesta há que considerar além da profissão, o ramo de actividade em que ela se exerce, a qualificação (por exemplo, na metalurgia, o metalúrgico, o engenheiro, o empresário), o nível hierárquico e o estatuto.

A análise da repartição profissional da população urbana é de extrema importância, especialmente se se puder conjugar a profissão com os níveis de fortuna¹⁸. As listas das companhias de ordenanças apresentam, ao lado das profissões dos chefes de família, uma estimativa dos bens. Não se tratará de estimativas oficiais como nas fontes fiscais. De qualquer modo, não deixam de ser um indicador e uma fonte de qualidade para a história social. É certo que esta não pode reduzir-se a uma escala económica (o

¹⁸ Pode servir de modelo, a este respeito, a bela tese de Maurice Garden *Lyon et les Lyonnais au XVIII siècle*, Paris, Société d'Édition «Les Belles-Lettres», 1970.

nível económico não define necessariamente o nível social); há outros valores a ter em conta.

A análise das profissões, acompanhada da estimativa dos bens, permite traçar, nas grandes linhas, a distribuição social da cidade, identificar as zonas de habitação dos homens de dinheiro, dos grandes negociantes, da burguesia. Mas habilita-nos também a localizar as zonas dos artesãos e da gente «pobre». No que respeita a esta última categoria social, estamos em crer que se não poderá tomar o termo «pobre» como sinónimo de «miserável», mas significará preferentemente aquele que vive do seu trabalho, que não tem bens. Os critérios usados pelos cabos confeccionadores das listas de recrutamento divergiam. Um caso evidente é o que se observa em Santo Ildefonso. Para efeito de recrutamento, esta freguesia estava dividida em duas companhias — a metade do nascente e a do poente. Na primeira, temos, entre 949 chefes de família 596 que vivem «pelo seu ofício» ou «da sua agência», isto é, da sua actividade; 28 «pobres» e 23 «remediados». Na segunda metade, parte do poente, entre 707 chefes de família, 442 têm na coluna «bens» a indicação de «pobre» e, contudo, a todos eles vem atribuída uma profissão. Quando o recenseado é possidente aparecem designações como: «tem várias propriedades» ou «tem bens de raiz». Vejamos, apenas a título de exemplo e sem tradução gráfica, 2 casos: o da freguesia da Vitória e o da Sé (parte ocidental).

Níveis de Fortuna — VITÓRIA — Ano 1782

80 000\$000 — 1	3 200\$000 — 2	200\$000 — 46
30 000\$000 — 1	3 000\$000 — 2	120\$000 — 1
20 600\$000 — 1	2 800\$000 — 1	100\$000 — 25
20 200\$000 — 2	2 400\$000 — 4	90\$000 — 5
20 000\$000 — 1	2 000\$000 — 4	80\$000 — 14
10 200\$000 — 2	1 600\$000 — 1	70\$000 — 3
9 000\$000 — 3	1 200\$000 — 4	60\$000 — 25
8 300\$000 — 1	1 000\$000 — 5	50\$000 — 30
8 000\$000 — 2	900\$000 — 13	40\$000 — 22
6 600\$000 — 1	800\$000 — 23	30\$000 — 35
6 400\$000 — 1	600\$000 — 31	20\$000 — 20
6 000\$000 — 2	500\$000 — 1	16\$000 — 1
4 800\$000 — 1	400\$000 — 23	10\$000 — 3
4 200\$000 — 1	300\$000 — 27	Pobre — 64
4 000\$000 — 2	250\$000 — 2	

Níveis de Fortuna — Freguesia da SÉ — Ano 1780

40 000\$000 — 1	1 600\$000 — 5	250\$000 — 4
20 000\$000 — 2	1 400\$000 — 3	200\$000 — 55
10 000\$000 — 2	1 500\$000 — 1	150\$000 — 5
8 600\$000 — 1	1 300\$000 — 2	120\$000 — 1
8 000\$000 — 8	1 200\$000 — 16	100\$000 — 58
6 000\$000 — 4	1 000\$000 — 5	90\$000 — 1
5 000\$000 — 2	900\$000 — 1	70\$000 — 1
4 800\$000 — 1	800\$000 — 29	60\$000 — 49
4 000\$000 — 8	700\$000 — 1	50\$000 — 77
3 000\$000 — 1	600\$000 — 31	40\$000 — 3
2 400\$000 — 3	500\$000 — 10	30\$000 — 5
2 100\$000 — 1	400\$000 — 38	20\$000 — 7
2 000\$000 — 15	300\$000 — 27	Pobre — 204
1 800\$000 — 3		

Algumas profissões estavam concentradas em determinadas ruas: os sapateiros, na rua das Congostas (53); os surradores, na rua dos Pelames; os cordoeiros na Cordoaria; os ourives na rua das Flores e rua do Loureiro; os serralheiros na Ferraria de Cima e os caldeireiros na rua dos Caldeireiros (parte terminal da Ferraria de Cima); os marinheiros e barqueiros predominavam em S. Nicolau e Massarelos, paróquias ribeirinhas; os alfaiates abundavam um pouco por toda a cidade, com predominância da Sé (118) e Santo Ildefonso (108, profissão mais representada).

No conjunto, poderá dizer-se, sem grande margem de erro, que a burguesia portuense habitava as freguesias de S. Nicolau¹⁹ (125 negociantes, profissão mais representada), Vitória (66), logo seguida da freguesia da Sé, em que os negociantes vêm em quarto lugar.

Dentro da área estudada, havia ainda, na segunda metade do século XVIII, algumas zonas rurais, fora das muralhas. Em Santo Ildefonso, a nascente, na Póvoa de Cima e na Póvoa de Baixo, havia 18 lavradores e no total da freguesia 25. Em Cedofeita e anexas, havia 75 lavradores, o que significa que, sobretudo a freguesia de Cedofeita era predominantemente rural. Estas observações podem ser confirmadas pela estatística que se segue de

¹⁹ Infelizmente as listas de recrutamento de S. Nicolau não trazem a estimativa dos bens.

todas as profissões da cidade entre 1780-1785 e pelo gráfico da posição relativa das 16 profissões mais representadas. Ela pode ser enormemente trabalhada: em diagrama circular, represente-se, por exemplo, a percentagem do artesanato, do comércio, dos serviços; ou então, por sectores económicos: sector primário, secundário, terciário, etc. Não o faço agora por falta de espaço.

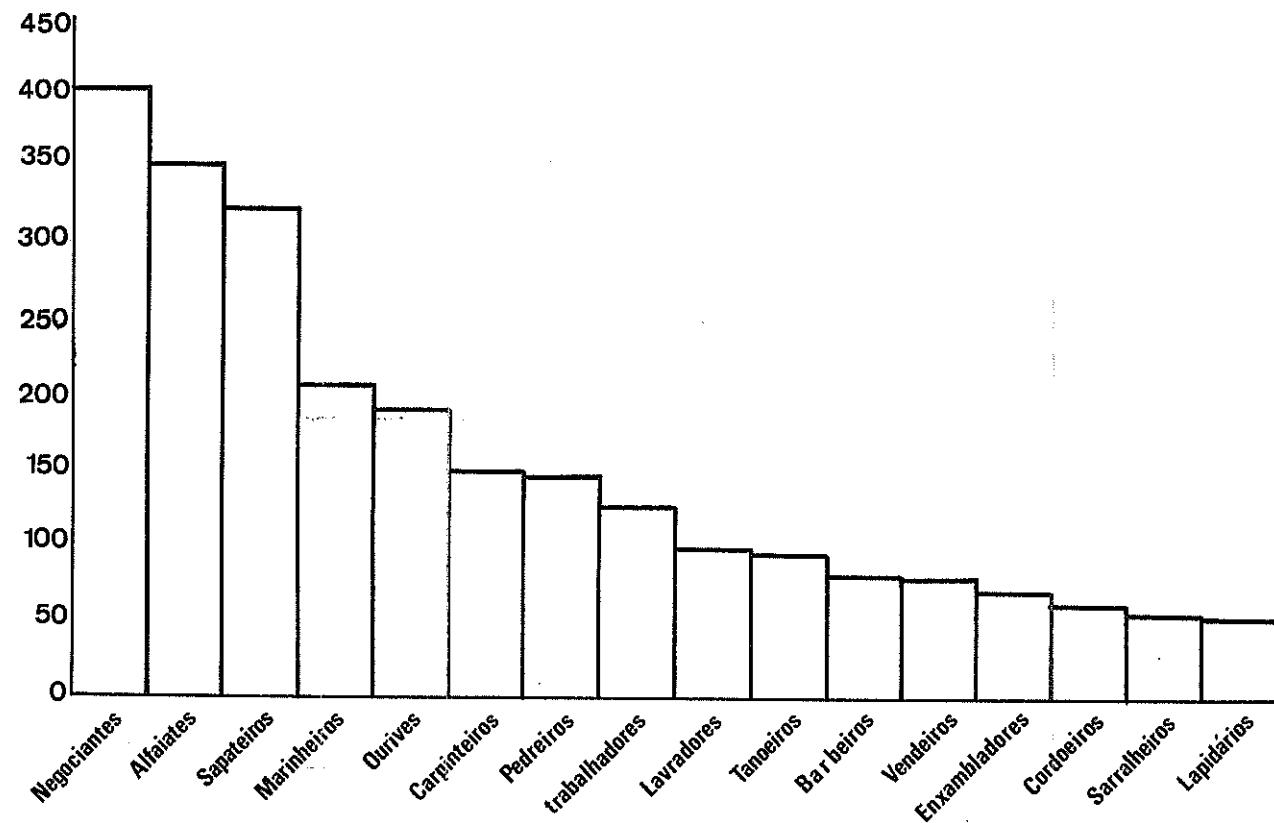
REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO POR PROFISSÕES

1. *Freguesia da SÉ*

1 — Ourives	122	28 — Fiteiros	9
2 — Alfaiates	118	29 — Carpinteiros	8
3 — Sapateiros	146	30 — Funileiros	8
4 — Negociantes	73	31 — Músicos	8
5 — Serigueiros	43	32 — Caixeiros	8
6 — Loja de Peso	29	33 — Escudeiros	8
7 — Escrivães	25	34 — Boticários	7
8 — Mercadores	24	35 — Padeiros	6
9 — Latoeiros	24	36 — Mercadores de teias	6
10 — Corrieiros	23	37 — Armadores	6
11 — Surradores	24	38 — Trabalhadores	6
12 — Mercadores de Panos	20	39 — Contratadores	5
13 — Estudantes	19	40 — Cirurgiões	5
14 — Solicitadores	17	41 — Droguiistas	5
15 — Cabeleireiros	16	42 — Lavrantes	5
16 — Sobreireiros	16	43 — Brasileiros *	5
17 — Mercadores de Sola	15	43 — Douradores	4
18 — Capelistas	15	44 — Torneiros	4
19 — Barbeiros	14	45 — Cutileiros	4
20 — Enxambladores	11	46 — Tintureiros	4
21 — Serieiros	11	47 — Peliqueiros	4
22 — Vendeiros	11	48 — Seleiros	4
23 — Lapidários	10	49 — Violeiros	4
24 — Tendeiros	11	50 — Fuzeiros	4
25 — Livreiros	10	52 — Arrecadadores	4
26 — Criados de servir	10	53 — Guardas de navios	4
27 — Pintores	9	54 — Marinheiros	4

* É evidente que não consideramos que «brasileiro» seja uma profissão. Mas assim aparece nas listas. Mantivemo-lo intencionalmente, como indicador útil de carácter social. O mesmo se pode dizer de «cidadão», Frade, Professo da Ordem de Cristo, etc.

Posição relativa das 16 profissões mais representadas na cidade (1780-1785)



55 — Matulas		97 — Advogado	1
56 — Trabalhadores na fábrica	4	98 — Arte de Medicina	1
57 — Fabricantes	3	99 — Doutor formado	1
58 — Loja de vidros	3	100 — Boticário do Hospital	1
59 — Cravadores	3	101 — Porteiro do Hospital	1
60 — Fiveleiros	3	102 — Mestre de Gramática	1
61 — Trolhas	2	103 — Músico e Gramático	1
62 — Relojoeiros	2	104 — Ajudante de Malta	1
63 — Espartilheiros	2	105 — Alferes de Malta	1
64 — Tamanqueiros	2	106 — Capitão de Malta	1
65 — Louceiros	2	107 — Monteiro-mor	1
66 — Bolseiros	2	108 — Tenente Governador do Castelo de Leça	1
67 — Entalhadores	2	109 — Cabo de Regimento	1
68 — Camurceiros	2	110 — Oficial reformado	1
69 — Espadeiros	2	111 — Alferes da Ordenança	1
70 — Cardadores	2	112 — Tenente de Gondomar	1
71 — Rabequistas	2	113 — Capitão da Bomba	1
72 — Mercadores de retrós	2	114 — Deputado da Compa- nhia	1
73 — Mercadores de peso	2	115 — Feitores da Compa- nhia	2
74 — Mercadores de linho	2	116 — Moço da Companhia	1
75 — Professos da Ordem de Cristo	2	117 — Guarda-livros da Com- panhia de Vinhos	1
76 — Frades	2	118 — Procurador do Conde de Vila Nova	1
77 — De Ordens Menores	2	119 — Alcaide do Crime	1
78 — Inquisidores	2	120 — Ajudante do Correge- dor	1
79 — Mestres de meninos	2	121 — Comprador do Se- nhor Bispo	1
80 — Mestre de estudantes	2	122 — Mordomo do Senhor Bispo	1
81 — Vive de carretos	1	123 — Correio de Vila Real	1
82 — Estalajadeiros	1	124 — Massa da Sé	1
83 — Estanqueiros	1	125 — Companhia da Sé	1
84 — Aulistas	1	126 — Sineiro da Caridade	1
85 — Caixeiro da Compa- nhia	1	127 — Moço das Carmelitas	1
86 — Capitão de navios	1	128 — Cidadão	1
87 — Minoristas	1	129 — Sem ocupação	1
88 — Fabricante de seda	1	130 — Componente de ópera	1
89 — Praticante	1	131 — Morgado	1
90 — Comarqueiro	1	132 — Mercador de vidros	1
91 — Pasteleiro	1	133 — Negócio de retrós	1
92 — Com bebidas			
93 — Contramestre			
94 — Botequim			
95 — Barqueiro			
96 — Sangrador			

134 — Comerciante	1	142 — Banheiro	1
135 — Adeleiro	1	143 — Estuqueiro	1
136 — Ferreiro	1	144 — Apalpador da fábrica	1
137 — Esteireiro	1	145 — Batefolha	1
138 — Estugeiro	1	146 — Estampeiro	1
139 — Canteiro	1	147 — Impressor	1
140 — Pedreiro	1	148 — Vídraceiro	1
141 — Serralheiro	1		

2. Freguesia da VITÓRIA

1 — Negociantes	66	34 — Torcedores	3
2 — Alfaiates	49	35 — Mestres Torneiros	2
3 — Serralheiros	36	36 — Estanqueiros	2
4 — Sapateiros	29	37 — Esteireiros	2
5 — Escrivães	29	38 — Brasileiros	2
6 — Solicitadores	17	39 — Médicos	2
7 — Estudantes	16	40 — Torneiros	2
8 — Ourives	15	41 — Fabricantes	2
9 — Enxambladores	15	42 — Fabricantes de seda	2
10 — Tendeiros	14	43 — Armadores	2
11 — Letrados	14	44 — Pasteleiros	2
12 — Ferreiros	12	45 — Mestre escola	2
13 — Boticários	10	46 — Portageiros de navios	2
14 — Barbeiros	8	47 — Serventes na Misericórdia	1
15 — Cabeleireiros	8	48 — Matulas	2
16 — Vendeiros	7	49 — Tabelião	1
17 — Fiteiros	7	50 — Repartidor dos ofícios	1
18 — Caldeireiros	7	51 — Deputado da Companhia	1
19 — Pintores	5	52 — Bacharel	1
20 — Caixeiros	5	53 — Fabricante do sargo	1
21 — Trabalhadores	5	54 — Estugeiro	1
22 — Carpinteiros	4	55 — Pasteleiro	1
23 — Fiveleiros	4	56 — Com botequim	1
24 — Cirurgiões	4	57 — Betoeiro	1
25 — Batefolhas	4	58 — Droguita	1
26 — Lapidários	4	59 — Serigueiro	1
27 — Espingardeiros	4	60 — Inquiridor	1
28 — Canteiros	3	61 — Estalajadeiro	1
29 — Aulistas	3	62 — Aguardenteiro	1
30 — Guardas de navios	3	63 — Músico	1
31 — Barristas	3		
32 — Tintureiros	3		
33 — Praticantes	3		

64 — Pulvilheiro	1	81 — Tesoureiro da Mitra	1
65 — Surrador	1	82 — Espartilheiro	1
66 — Relojoeiro	1	83 — Lente em Coimbra	1
67 — Casa de bebidas	1	84 — Capelista	1
68 — Esteireiro	1	85 — Bordador	1
69 — Penteeiro	1	86 — Guarda-mor da Alfândega	1
70 — Segeiro	1	87 — Mestre corunheiro	1
71 — Mestre de meninos	1	88 — Escudeiro	1
72 — Feitor da Alfândega	1	89 — Galego	1
73 — Morgado	1	90 — Loja de mercearia	1
74 — Marinheiro	1	91 — Procurador do Conde de Avintes	1
75 — Maleiro	1	92 — Feitor da Alfândega	1
76 — Cordoeiro	1	93 — Botoeiro	1
77 — Tesoureiro da Alfândega	1	94 — Guarda-mor da saúde	1
78 — Capitão do mar	1	95 — Mestre de Latim	1
79 — Fidalgo	1	96 — Serieiro	1
80 — Superintendente do ouro	1		

3. *Freguesia de S. NICOLAU*

1 — Negociantes	125	23 — Traficantes	4
2 — Marinheiros	72	24 — Pilotos	4
3 — Alfaiates	31	25 — Canastreiros	4
4 — Sapateiros	24	26 — Estivadores	4
5 — Tanoeiros	22	27 — Sem ocupação	4
6 — Barqueiros	20	28 — Boticários	4
7 — Taberneiros	16	29 — Picheleiros	4
8 — Barbeiros	16	30 — Guardas de navios	3
9 — Estudantes	16	31 — Enxambladores	3
10 — Tendeiros	15	32 — Espadeiros	3
11 — Caixeiros	13	33 — Caixeiros da Companhia	3
12 — Ourives	11	34 — Com loja de bebidas	3
13 — Cabeleireiros	8	35 — Alquiladores	3
14 — Cirurgiões	7	36 — Moços de servir	3
15 — Capitães de navios	7	37 — Professos na Ordem de Cristo	3
16 — Trabalhadores	7	38 — Solicitadores	3
17 — Homens de ganhar	7	39 — Carvoeiros	2
18 — Estalajadeiros	6	40 — Esteireiros	3
19 — Aulistas	7	41 — Trabalha no assento	2
20 — Carpinteiros	5	42 — Pedreiros	2
21 — Advogados	5		
22 — Músicos	4		

43 — Guardas da Alfândega	2	72 — Cordoeiro	1
44 — Lavrantes	2	73 — Cozinheiro	1
45 — Sombreireiros	2	74 — Solicitador	1
46 — Mocós de Inglês	2	75 — Servente de S. Nicolau	1
46 — Rendeiros	2	76 — Oficial da fábrica	1
48 — Pasteleiros	2	77 — Repartidor dos órfãos	1
49 — Aguardenteiros	2	78 — Homem da vara	1
50 — Médicos	2	79 — Meirinho da Alfândega	1
51 — Chicotateiros	2	80 — Oficial da Alfândega	1
52 — Matulas	2	81 — Vídraceiro	1
53 — Serralheiros	2	82 — Guarda do Consulado	1
54 — Vende carvão	1	83 — Trabalha na fábrica	1
55 — Estanqueiro	1	84 — Espingardeiro	1
56 — Fabricante de louça	1	85 — Escudeiro	1
57 — Guarda da Companhia	1	86 — Sebeiro	1
58 — Guarda da casinha	1	87 — Escrivão da Alfândega	1
59 — Alcaide do ouro	1	88 — Polieiro	1
60 — Funileiro	1	89 — Rolheiro	1
61 — Ferreiro	1	90 — Secretário das justiças	1
62 — Surrador	1	91 — Corrieiro	1
63 — Escultor	1	92 — Lapidário	1
64 — Pintor	1	93 — Vice-consul Espanhol	1
65 — Feitor	1	94 — Comerciante	1
66 — Cravador	1	95 — Fabricante de lousa	1
67 — Sardinheiro	1	96 — Fiteiro	1
68 — Negociante de sardinha	1	97 — Contraste de ouro	1
69 — Contramestre de navios	1	98 — Relojoeiro	1
70 — Espanhol	1		
71 — Frade	1		

4. *Freguesia de SANTO ILDEFONSO*

1 — Alfaiares	108	11 — Ourives	37
2 — Sapateiros	90	12 — Barbeiros	33
3 — Negociantes	67	13 — Enxambladores	30
4 — Cordoeiros	53	14 — Brasileiros	27
5 — Fabricantes	48	15 — Pedreiros	27
6 — Fiteiros	44	16 — Vendeiros	27
7 — Lapidários	40	17 — Tendeiros	25
8 — Carpinteiros	40	18 — Lavradores	25
9 — Trabalhadores	38	19 — Requerentes	24
10 — Entalhadores	38	20 — Torcedores	24

21 — Sem ofício	23	66 — Da Alfândega	4
22 — Escreventes	22	67 — Sebeiros	4
23 — Solicitadores	21	68 — Guardas de navios	4
24 — Pintores	20	69 — Tecelões	4
25 — Estudantes	20	70 — Trolhas	4
26 — Escrivães	17	71 — Olandilheiros	4
27 — Ferreiros	14	72 — Fogueteiros	3
28 — Lavrantes	13	73 — Trabalhadores de fábrica	3
29 — Puxadores	11	74 — Mestres de escola	3
30 — Cravadores	11	75 — Latoeiros	3
31 — Da fábrica	11	76 — Sobreireiros	3
32 — Doutores	10	77 — Corrieiros	3
33 — Cabeleireiros	10	78 — Caixeiros	3
34 — Estalajadeiros	9	79 — Pregoeiros	3
35 — Serralheiros	9	80 — Assedadeiros	3
36 — Boleeiros	9	81 — Armadores	3
37 — Tintoreiros	9	82 — Homens da vara	3
38 — Cirurgiões	9	83 — Tabeliães	2
39 — Pasteleiros	8	84 — Calafates	2
40 — Rebocadores	8	85 — Droguitas	2
41 — Soldados livres	8	86 — Capitães	2
42 — Caneiros	7	87 — Aulistas	2
43 — Alquiladores	7	88 — Feitores	2
44 — Capelistas	7	89 — Guardas	2
45 — Estanqueiros	7	90 — Pentieiros	2
46 — Inquisidores	6	91 — Camurceiros	2
47 — Manteiros	6	92 — Criados	2
48 — Hortelãos	6	93 — Padeiros	2
49 — Peliqueiros	6	94 — Meirinhos	2
50 — Mercadores	6	95 — Organistas	2
51 — Músicos	6	96 — Caldeireiros	2
52 — Cavaleiros	6	97 — Cravistas	2
53 — Boticários	6	98 — Tamanqueiros	2
54 — Ferradores	5	99 — Serventes das freiras	2
55 — Escultores	5	100 — Imaginários	2
56 — Marinheiros	5	101 — Jornaleiros	2
57 — Serigueiros	5	102 — Barqueiros	2
58 — Escudeiros	5	103 — Pumádeiros	1
59 — Fiveleiros	5	104 — Cirurgiões-mores	1
60 — Aos carretos	5	105 — Doceiros	1
61 — Oleiros	4	106 — Escrivães do crime	1
62 — Caminheiros	4	107 — Batefolhas	1
63 — Mestres pedreiros	4	108 — Tendeiras	1
64 — Procuradores	4	109 — Fiéis	1
65 — Letrados	4	110 — Advogados	1

111 — Vende madeira	1	154 — Escrivães da porta-	
112 — Botequins	1	gem	1
113 — Arruma-livros	1	155 — Mestres ferreiros	1
114 — Companhia	1	156 — Sirgueiros	1
115 — Mestre ourives	1	157 — Impressores	1
116 — Lanceteiros	1	158 — Tira seda	1
117 — Galegos	1	159 — Cabos reformados	1
118 — Cavadores	1	160 — Marítimos	1
119 — Auxiliares de lapidário	1	161 — Moços de servir	1
120 — Tanoeiros	1	162 — Meninos de coro	1
121 — Guardas da portagem	1	163 — Compradores de gado	1
122 — Juizes da sisa	1	164 — Ajudantes da orde-	
123 — Administradores da		nança	1
Fábrica			
124 — Escrivães da Alfândega	1	165 — Mestres de Latim	1
125 — Sargentos	1	166 — Sargentos reformados	1
126 — Correios-mores	1	167 — Louv. ^º de órfãos	1
127 — Louzeiros	1	168 — Comprador das freiras	1
128 — Alferes	1	169 — Mestre de meninos	1
129 — Oficial da Fábrica	1	170 — Na Fábrica de louça	1
130 — Mestres esteireiros	1	171 — Na Fábrica de tabaco	1
131 — Do Correio	1	172 — Anda a servir	1
132 — Relojoeiros	1	173 — Agulheiros	1
133 — Comarqueiros	1	174 — Pobres de pedir	1
134 — Meirinhos-gerais	1	175 — Serventes de pedreiro	1
135 — Espingardeiros	1	176 — Portageiros	1
136 — Santeiros	1	177 — Rendeiros	1
137 — Vinagreiros	1	178 — Sineiros	1
138 — Aguardenteiros	1	179 — Almocreves	1
139 — Cozinheiros	1	180 — Administra a casa	1
140 — Sacristães	1	181 — Professos	1
142 — Armeiros	1	182 — Oficiais livres do re-	
143 — Alemão	1	gimento	1
144 — Tesouraria	1	183 — Torneiros	1
145 — Oficial da Tesouraria	1	184 — Ermitão da Lapa	1
146 — Estrangeiro	1	185 — Administrador do	
147 — Feitor de quinta	1	Assento Militar	1
148 — Campainha	1	186 — Mestres do Assento	1
149 — Arecadadores	1	187 — Forneiros	1
150 — Meirinho da Compa-		188 — Administrador da	
nha		Casa da Pólvora	1
151 — Soldados reformados	1	189 — Despachador dos bar-	
152 — Rabequistas	1	cos	1
153 — Escrivães de órfãos	1	190 — Mestre de Hiate	1
		191 — Carvoeiros	1

5. *Freguesia de CEDOFEITA e ANEXAS*

1 — Marinheiros	128	44 — Serralheiros	4
2 — Pedreiros	84	45 — Cravadores	4
3 — Carpinteiros	94	46 — Em terras arrendadas	4
4 — Lavradores	75	47 — Mestres de meninos	4
5 — Tanoeiros	71	48 — Guardas de fábrica	4
6 — Trabalhadores	71	49 — Feitor	4
7 — Sapateiros	61	50 — Vive da sua agência	4
8 — Alfaiates	54	51 — Pilotos	3
9 — Negociantes	46	52 — Almocreves	3
10 — Capitães de navios	27	53 — Boticários	3
11 — Ferreiros	21	54 — Lapidários	3
12 — Vendeiros	20	55 — Mestres fabricantes	2
13 — Calafates	18	56 — Fabricantes de F ^{as}	2
14 — Escreventes	17	57 — Contadores da Relação	2
15 — Fiteiros	17	58 — Professos de Cristo	2
16 — Pintores	16	59 — Trabalhadores da Fá- brica	2
17 — Escrivães	15	60 — Trolhas	2
18 — Contramestres	15	61 — Capitães auxiliares	2
19 — Aulistas	15	62 — Tecelões	2
20 — Estudantes	14	63 — Mestres de Hiate	2
21 — Cirurgiões	13	64 — Cabeleireiros	2
22 — Espingardeiros	13	65 — Peixeiros	2
23 — Rebocadores	12	66 — Oficina de Vedoria	2
24 — Enxambladores	12	67 — Torcedores	2
25 — Barbeiros	11	68 — Patrões-mores	2
26 — Torcedores	11	69 — Guarda da Alfândega	2
27 — Solicitadores	11	70 — Formados	2
28 — Fabricante	10	71 — Cavaleiros	2
29 — Vareiros	10	72 — Músicos	2
30 — Ourives	9	73 — Mestres de escola	1
31 — Barqueiros	9	74 — Surradores	1
32 — Tamanqueiros	9	75 — Moleiros	1
33 — Cordoeiros	7	76 — Oficiais de pedreiro	1
34 — Caseiros	7	77 — Meninos de coro	1
35 — Brasileiros	7	78 — Mestres alfaiates	1
36 — Ausentes	7	79 — Aprendizes de alfaiate	1
37 — A servir	5	80 — Empapeladores de ta- baco	1
38 — Capitão e Piloto	5	81 — Letrados	1
39 — Tendeiros	5	82 — Contramestre de na- vios	1
40 — Poleeiros	4	83 — Na fábrica de louça	1
41 — Guardas de navios	4		
42 — Cardadores	4		
43 — Caixeiros	4		

84 — Na azenha do vidro	1	104 — Oficiais de Tesouraria	1
85 — Mestre de navios	1	105 — Sombreirairos	1
86 — Sargento do Castelo do Queijo	1	106 — Alquiladores	1
87 — Azeiteiros	1	107 — Penteeiros	1
88 — Oleiros	1	108 — Peraltas	1
89 — Sacristães	1	109 — Hortelões	1
90 — Galinheiros	1	111 — Mestres de lousa	1
91 — Corunheiros	1	112 — Capitães de S. Cosme	1
92 — Cirurgiões do regi- mento	1	113 — Morgados	1
93 — Estrangeiros	1	114 — Juizes da Quadrilha	1
94 — Chiclateiros	1	115 — Campainha	1
95 — Violeiros	1	116 — Capitães de ordenança do Brasil	1
96 — Cardadores	1	117 — Estivadores	1
97 — Anda aos carretos	1	118 — Tenentes	1
98 — Galegos	1	119 — Alferes de ordenança	1
99 — Procuradores	1	120 — Minoristas	1
100 — Homens da vara	1	121 — Espadeiros	1
101 — Lavrantes	1	122 — Soldados	1
102 — Apalpadores da fá- brica	1	123 — Relojoeiros	1
103 — Serigueiros	1	124 — Negócio	1
		125 — Vive dos seus bens	1
		126 — Serventes	1

5. O sacrifício dos inocentes

Abandono de crianças e conjuntura

De 1690 a 1820 foram abandonadas na roda do Porto 144 822 crianças. De 1803 a 1822 foram expostas 31 900, das quais apenas 1150 foram entregues aos pais e 3728 atingiram a idade de 7 anos (Ver quadro anexo).

Eis uma classe de verdadeiros marginais — os engeitados! Considerados a mais, imolados no altar do egoísmo, da miséria ou da vergonha social, deles se pode verdadeiramente falar em sacrifício dos inocentes.

Estas afirmações brutais, porventura chocantes, e, contudo, historicamente verdadeiras, exprimem uma realidade social dum passado que não vai longe. O fenómeno dos expostos ou das crianças abandonadas que, entre nós, não tem merecido a atenção dos

Mapa demonstrativo dos expostos que existiam em 30 de Junho de 1802 e dos que entraram até 30 de Junho de 1822 e os que se acham em actual criação até ao dito ano e despesa feita com eles no mesmo espaço de tempo.

Anos	Existiam dos anos anteriores	Entrados		Entrados vivos	Entrados mortos	Total	Total de criação	Falecidos		Total	Entregues aos País	Findaram a criação dos 7 anos	P'icam existindo	Despesa
		Meninos	Meninas					Meninos	Meninas					
1802													1 317	
1803	1 317	684	723	1 370	37	1 407	2 724	451	329	780	52	170	1 722	18 160\$234
1804	1 722	664	615	1 223	56	1 279	3 001	351	297	648	53	88	2 212	21 303\$563
1805	2 212	697	582	1 227	52	1 279	3 491	428	366	794	51	66	2 580	29 457\$031
1806	2 580	753	615	1 326	42	1 368	3 948	523	495	1 018	224	130	2 576	32 301\$632
1807	2 576	714	640	1 298	56	1 354	3 930	501	433	934	99	145	2 752	31 331\$979
1808	2 752	772	615	1 332	55	1 387	4 139	345	330	675	82	115	3 267	33 237\$442
1809	3 267	742	602	1 304	40	1 344	4 611	326	310	636	53	75	3 847	31 202\$117
1810	3 847	826	767	1 567	26	1 593	4 123	580	520	1 100	72	300	2 651	36 421\$088
1811	2 651	863	780	1 614	29	1 643	4 294	818	770	1 588	62	328	2 316	33 552\$435
1812	2 316	899	747	1 601	45	1 646	3 962	699	635	1 334	58	287	2 283	26 949\$888
1813	2 283	887	852	1 692	47	1 739	4 022	748	643	1 391	52	223	2 356	28 150\$160
1814	2 356	981	792	1 747	26	1 773	4 129	493	408	901	28	202	2 998	33 388\$378
1815	2 998	931	781	1 686	26	1 712	4 710	488	406	894	20	146	3 650	47 258\$574
1816	3 650	940	889	1 806	23	1 829	5 479	544	426	970	20	203	4 286	56 761\$048
1817	4 282	958	722	1 739	11	1 750	6 036	493	478	971	27	122	4 916	59 144\$228
1818	4 916	1 012	806	1 801	17	1 818	6 734	584	448	1 032	26	82	5 594	62 774\$447
1819	5 594	843	741	1 565	19	1 584	7 178	598	562	1 160	47	112	5 859	60 887\$975
1820	5 859	937	859	1 784	12	1 796	7 655	736	616	1 352	37	108	6 158	60 233\$731
1821	6 158	960	790	1 739	11	1 750	7 908	768	710	1 478	37	344	6 049	58 830\$405
1822	6 049	991	858	1 836	13	1 849	7 898	724	594	1 318	50	482	6 048	55 258\$458
Total	69 389	17 054	14 846	31 257	649	31 900	99 972	11 198	9 776	20 974	1 150	3 728	75 437	811 612\$813

[Fonte: A. M. P., Maço 1828 e Livro de Próprias, n.º 68, fl. 51].

historiadores²⁰ é, em nosso entender, um bom indicador da evolução da sensibilidade social e das relações família-criança.

O problema das crianças expostas é velho; todavia, a sua assistência organizada data do último quartel do século XVII, com o estabelecimento da roda dos expostos na rua das Flores, mercê da acção dos Padres Manuel Rodrigues Leitão e Baltasar Guedes, fundadores respectivamente do Oratório do Porto e do Colégio dos meninos órfãos. Vendo estes virtuosos eclesiásticos — escreve Agostinho Rebelo da Costa — que a impiedade apresentava todos os dias e por toda a parte lastimosos espectáculos de inumeráveis crianças recém-nascidas, agonizantes e até dilaceradas, quiseram ser o instrumento da última fundação de uma casa da Roda onde achassem pronto refúgio e profícuo amparo estes infelizes e desamparados inocentes (...)²¹.

A Câmara concorria com o dinheiro necessário e a Misericórdia assegurava a administração²². Assim ficou estabelecido por alvará

²⁰ Ao contrário do que se verifica, por exemplo, em França onde a bibliografia sobre este assunto é abundante. O número relativo ao ano de 1973 dos *Annales de Démographie Historique* é dedicado à criança: «*Enfant et sociétés*».

²¹ *Descrição Topográfica e Histórica da Cidade do Porto*, pág. 135.

²² A administração que cabia à Misericórdia concretizava-se no seguinte: recolha e criação das crianças expostas até à idade de 7 anos. De cada criança se lavrava uma acta em que tudo o que se podia saber era descrito: hora da exposição, toda a roupa da criança e todos os sinais. Transcrevem-se, na integra, os dizeres dos bilhetinhos que, geralmente, acompanhavam a criança. No dia seguinte, a criança era baptizada, ao menos sub conditione, na freguesia da Sé (a roda ficava na rua das Flores que pertencia à Sé). Por isso, os livros de baptismo de expostos estão integrados no conjunto dos registos paroquiais da freguesia da Sé. Até 1737, os registos dos expostos fazem-se nos livros comuns. Daí a necessidade de fazer uma destrição entre crianças expostas e não expostas. A partir de 1737, e até 1813, os registos dos expostos são feitos em livro à parte. (Adiante apresentamos uma estatística dos baptismos dos expostos). Depois disto, as crianças «saiam» para as amas encarregadas da sua aleitação. Periodicamente, estas traziam as crianças ao hospital para vistoria e, nessa ocasião, recebiam um vencimento. Tudo isto consta dum escrituração pompenorizada, os «livros de entradas» e «livros de saídas» dos expostos, no Arquivo da Junta Distrital do Porto. A título de exemplo, 2 assentos de expostos — um menino e uma menina.

«Em a noite do dito dia cinco de Novembro de mil setecentos oitenta e seis anos pelas onze horas se expos na roda um menino recém-nascido com um escrito do teor seguinte: o menino expostoinda não foi baptizado e no seu baptismo se lhe pôr o nome de Joaquim com o sobrenome de Santo António e nasceu no dia de hoje domingo que se contam cinco do mes de Novembro deste presente ano de mil setecentos oitenta e seis pelas oito horas da noite nesta cidade do Porto, ele exposto o dito menino na Roda da Santa Casa desta cidade do Porto no dito dia de hoje domingo pelas onze horas para a meia noite e leva os sinais seguintes: uma camisa aberta de pano

de 4 de Maio de 1686. Dois anos depois, a 16 de Julho de 1688, celebra a Câmara novo contrato, pelo qual se compromete a concorrer com 4000 cruzados e a ordinária de trezentos e cincuenta mil réis. Este contrato vigorou até 1725. Neste mesmo ano, a Câmara assume a obrigação de pagar, pelo cofre das sisas, no primeiro quartel, 1 conto e quatrocentos mil réis, e, nos quartéis de Março, Junho e Setembro, o que constasse da despesa; em 1738, procede-se a um novo ajustamento do contrato e eleva-se a verba para 2 contos de réis no primeiro quartel; por escritura de 1752, este montante sobe para 3 contos de réis e para 5 contos de réis por escritura de 16 de Março de 1781. As verbas saíam do cofre das sisas²³.

Verifica-se, pois, que a despesa com os expostos aumenta gradualmente, o que significa duas coisas: a natural desvalorização da moeda²⁴ e, em segundo lugar, o aumento das exposições (Ver Gráfico 2).

Acentua-se esse crescimento numérico nos fins do século XVIII e torna-se espectacular no princípio do século XIX até à Revolução liberal.

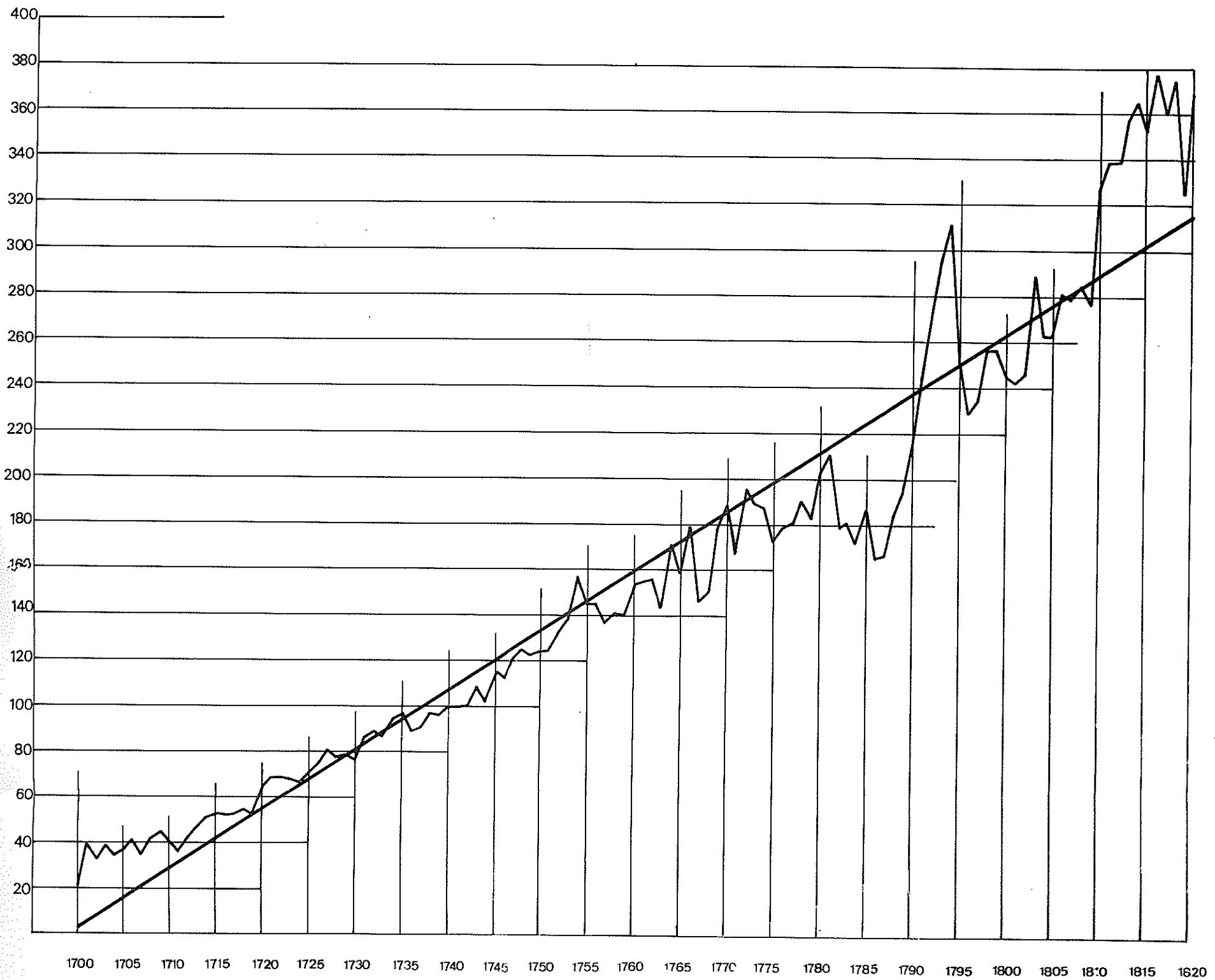
E, sem mais pormenores, ataquemos a questão de fundo: o que estará na base das exposições: miséria ou ilegitimidade?

branco de linho já usado, dois panos brancos do mesmo linho já usado, um lencinho branco de tres pontas do mesmo linho já usado na cabeça, húa coifinha do mesmo pano com renda em volta, húa fita de lã escarlata de duas varas apertada no meio do menino, húa fitinha estreitinha, pequena branca, atada na mesma coifinha e para ver do sinal (sic) húa pedaço da mesma fitinha branca atada no braço direito. Recomenda-se que haja cuidado na criação do dito menino exposto pois se ha de procurar e tirar a seu tempo. Porto 5 de Novembro de 1786 anos — vinha envolto com o referido e de mais húa pano branco. E em o seguinte dia seis do referido mes e ano foi com o dito nome de Joaquim na Sé batizado pelo Reverendo P. cura Joaquim José da Costa Botelho e foram padrinhos José António Rua e Antónia Joaquina da Rua do Souto (...) (Livro de entradas n.º 38, fls. 237 v-238). Vejamos agora o assento de Rita do Vale: «Em 24 de Fevereiro de 1755 às sete horas e meia se expôs na Roda uma menina preta recem nascida com o escrito seguinte — Hoje 24 de Fevereiro dia de S. Mathias do ano de mil setecentos e cincuenta e cinco nasceu esta crioulinha e ponhão por nome Rita do Valle, leva por sinal húa faixa de baeta cor de rosa e mais hu laço de fita que he húa medida e tem letras de prata e ha chave de marfim e húa varonica (sic) e húa conta branca e húa cruz de loureiro macho e húa figura de azebax (sic). A seu tempo se ha de procurar esta menina — vinha envolta em húa coieiro de baeta verde e outro de pano azul, húa camisa de linho lisa e hum pano do mesmo e hum guardanapo e hum lenço de linho quadrado na cabeça, tudo velho, excepto a faixa e na manhã seguinte foi batizada na Sé com o nome do escrito sub conditione pelo P. cura... (Livro de entradas, n.º 15, fl. 288 v.

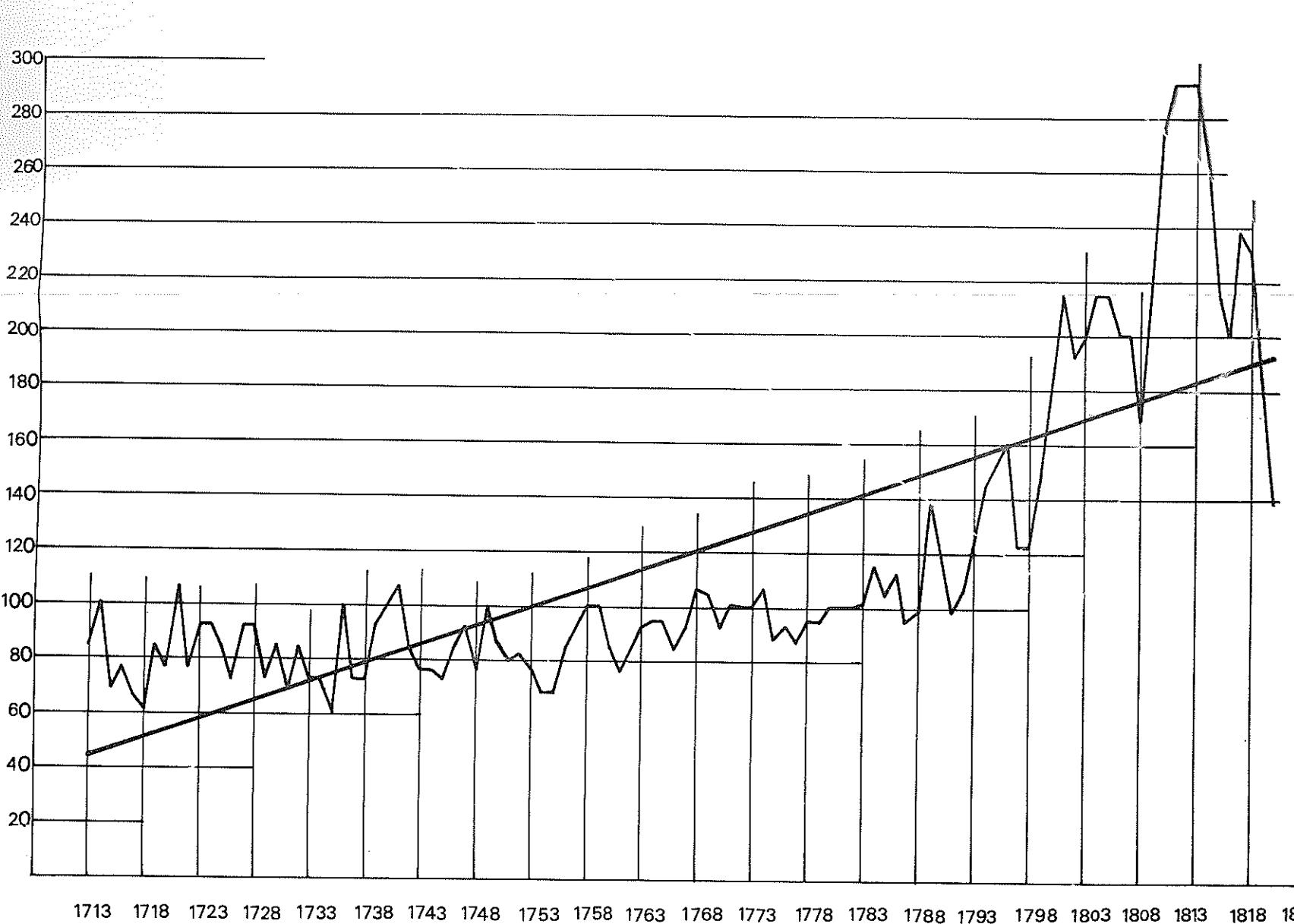
²³ A. M. P., Maço 1828.

²⁴ Prescindimos, por agora, de estudar o coeficiente de depreciação.

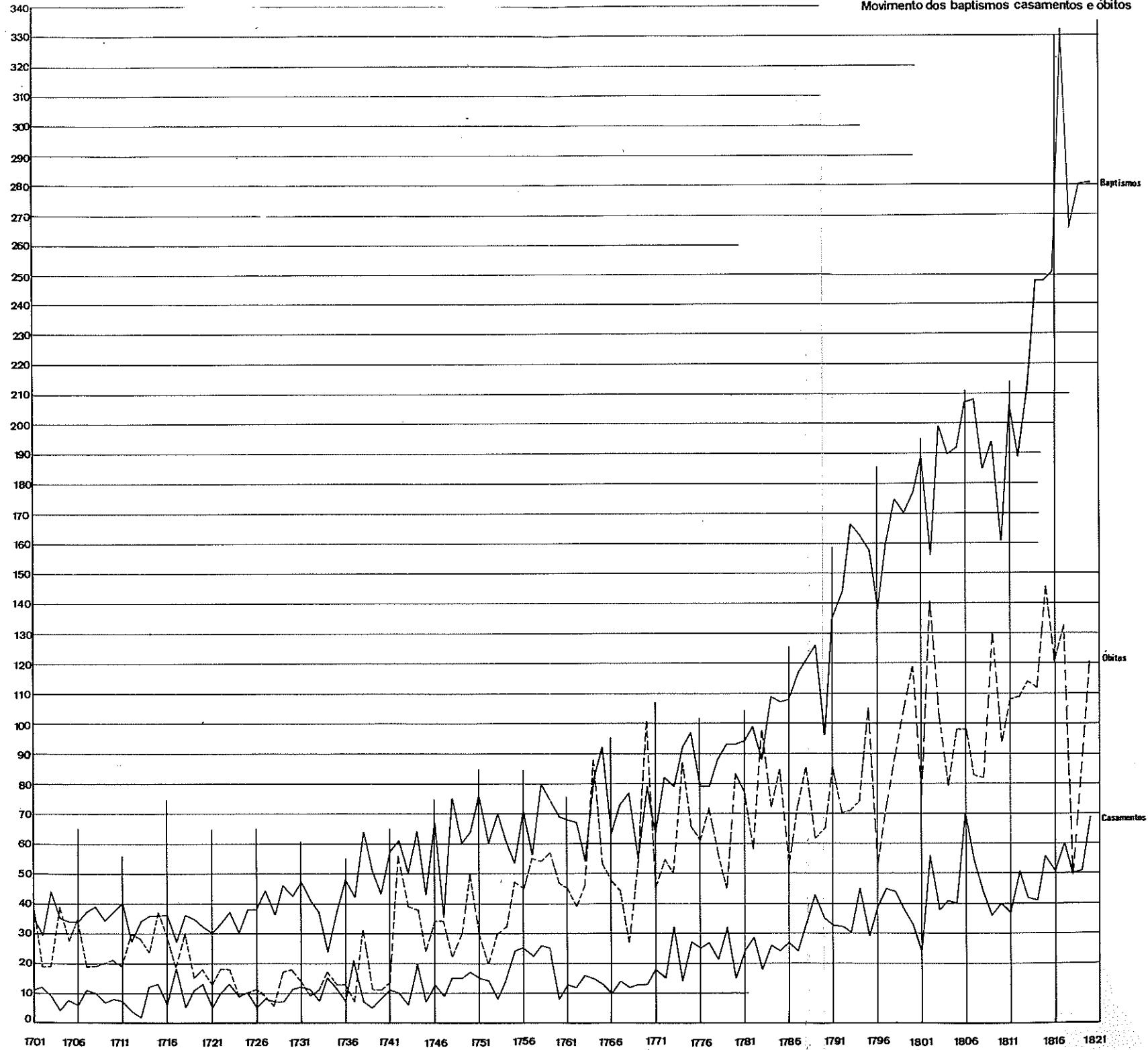
Movimento dos expostos-índices efectivos e trend linear



Preços do trigo- Índices efectivos e trend linear



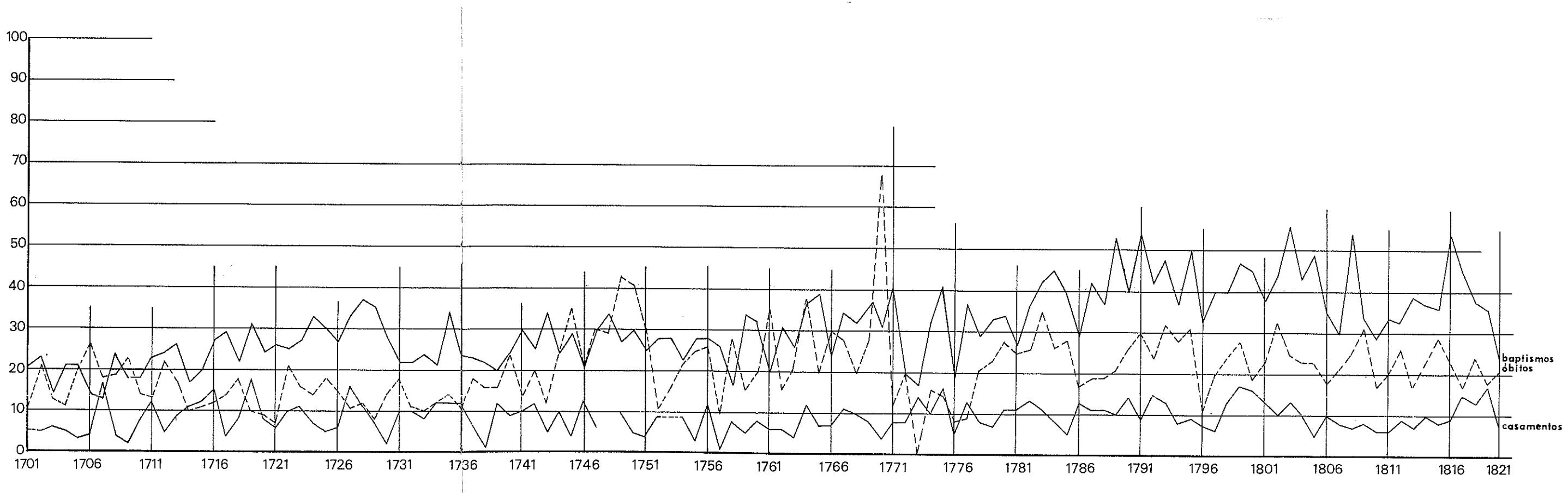
Freguesia de Cedofeita
Movimento dos baptismos casamentos e óbitos



Freguesia de Massarelos

GRAF. 12

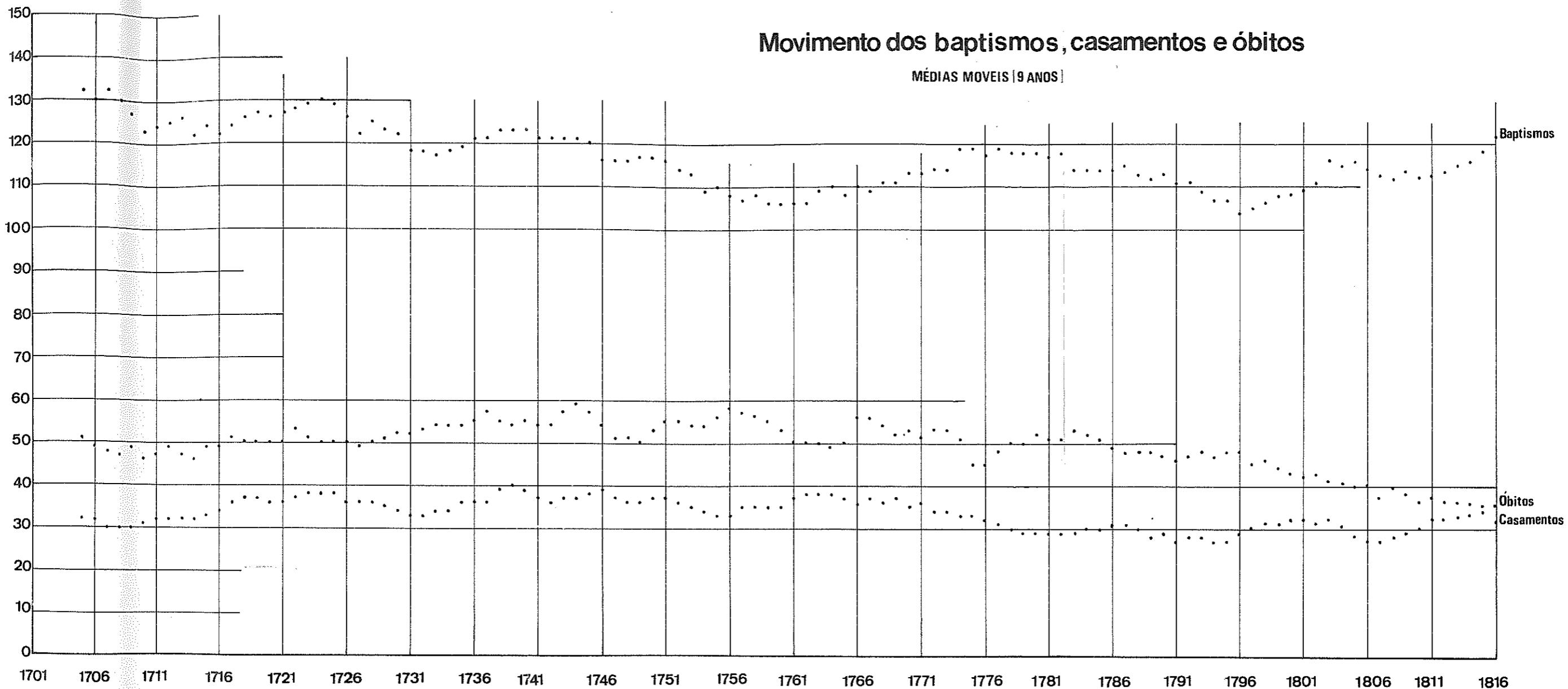
Movimento dos baptismos, casamentos e óbitos



Freguesia de S.Nicolau

Movimento dos baptismos, casamentos e óbitos

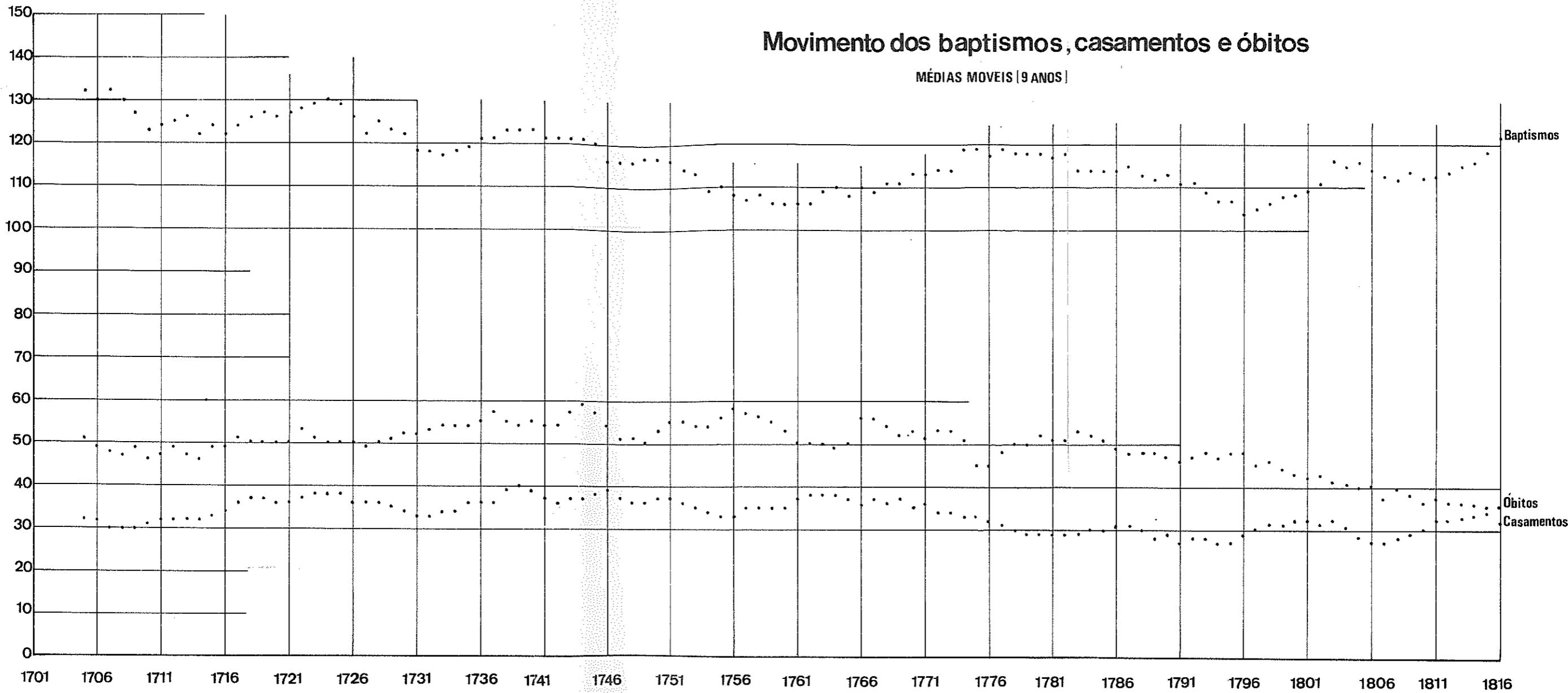
MÉDIAS MOVEIS [9 ANOS]



Freguesia de S.Nicolau

Movimento dos baptismos, casamentos e óbitos

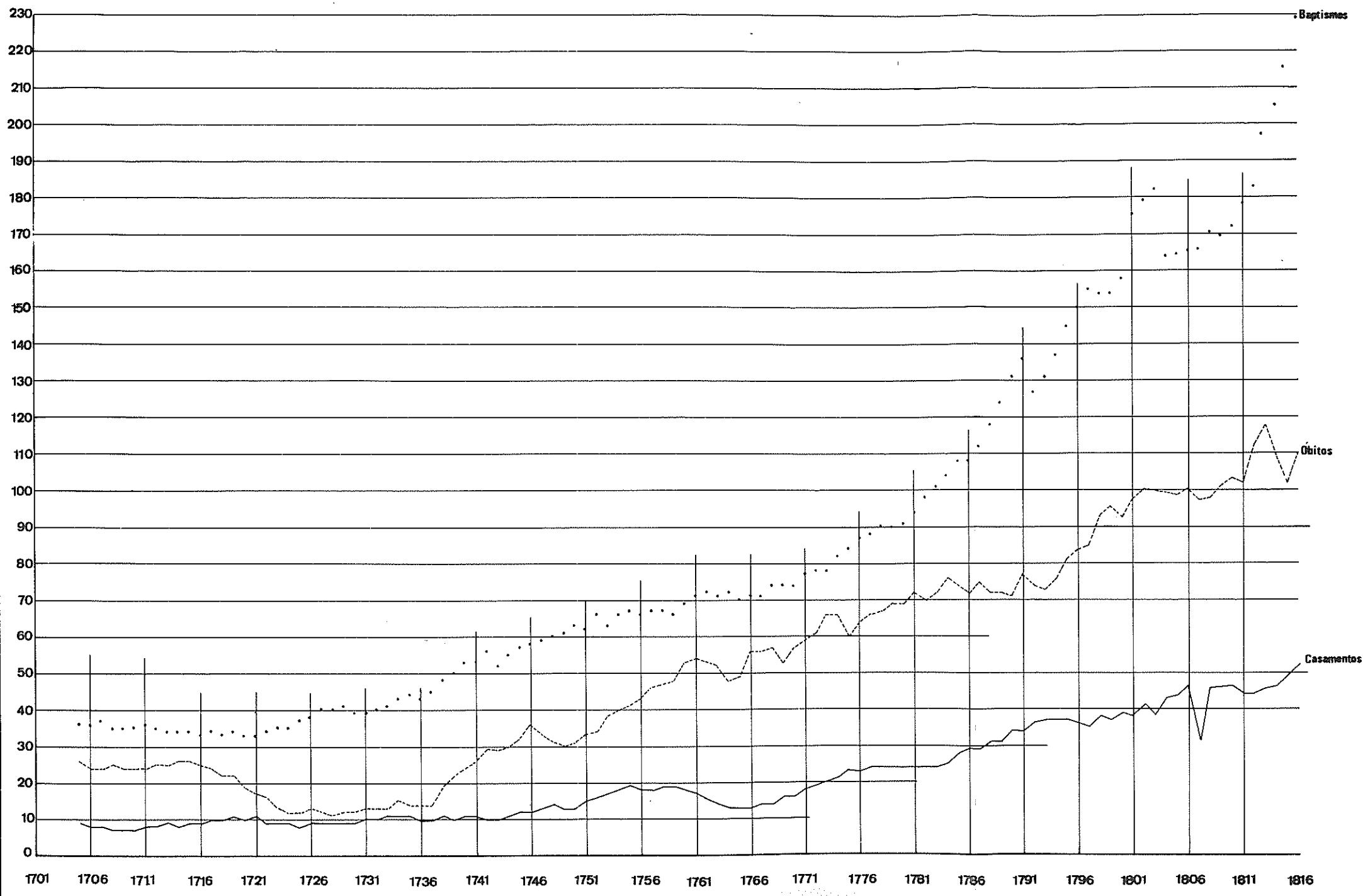
MÉDIAS MOVEIS [9 ANOS]



Freguesia de Cedofeita

Movimento dos baptismos casamentos e óbitos

MÉDIAS MÓVEIS [9 ANOS]



Não sendo possível tratar estes pontos no pormenor tenho de fazer algumas opções. Limitar-me-ei a breves comentários sobre a evolução da conjuntura e a assinalar uma ou outra permanência ou dado estrutural. Finalmente, uma palavra sobre a mortalidade infantil e juvenil.

Ao observarmos os gráficos do movimento dos baptismos, casamentos e óbitos das 7 freguesias consideradas, uma primeira observação se impõe: é ténue o ritmo de desenvolvimento populacional nas freguesias intra-muralhas. A curva das médias móveis da freguesia de S. Nicolau indica até uma leve tendência para a baixa. Dir-se-ia que no século XVIII as freguesias da Sé, S. Nicolau e Vitória começavam a acusar uma certa saturação demográfica³⁰. Por outro lado, e de forma acentuada, a partir da segunda metade do século XVIII, a cidade começa a desenvolver-se nas freguesias fora de muralhas. Vejam-se, por exemplo, os casos de Santo Ildefonso (Gráfico 9) e Cedofeita (Gráfico 11). As curvas das médias móveis da freguesia de Cedofeita (Gráfico 14) indicam isso mesmo. Subida espectacular. Aumento demográfico e correspondente desenvolvimento urbanístico. Transformação da propriedade rural em propriedade urbana. Este processo pode seguir-se com todo o rigor. Dispomos de fontes para isso.

Uma crise demográfica: 1770

Chamo a atenção para um ano de crise demográfica o ano de 1770. A morfologia das três curvas apresenta-se com os sinais clássicos de uma crise demográfica: subida dos óbitos, descida dos baptismos e dos casamentos. Vejam-se os casos das freguesias da Sé e Santo Ildefonso (Gráficos 6 e 9).

Depois deste comentário sumaríssimo, uma palavra sobre os movimentos mensais e estacionais dos nascimentos³¹ e concepções. Vejamos 3 momentos: (Gráfico 15): 1640-1645 (Miragaia), 1750-1754

³⁰ Em abono desta afirmação talvez se possa invocar o ritmo da construção de casas na freguesia da Vitória. Os livros da décima das casas desta freguesia acusam um fraco ritmo de construção: de 1762 a 1775 aumentou apenas 5 prédios.

³¹ Para efeitos estatísticos, considera-se, em demografia histórica, equivalente a data do baptismo e a do nascimento. Com efeito, as *Constituições Sinodais do Bispado do Porto* (Livro I, Const. II) estabeleciam que as crianças fossem baptizadas até oito dias, após o seu nascimento.

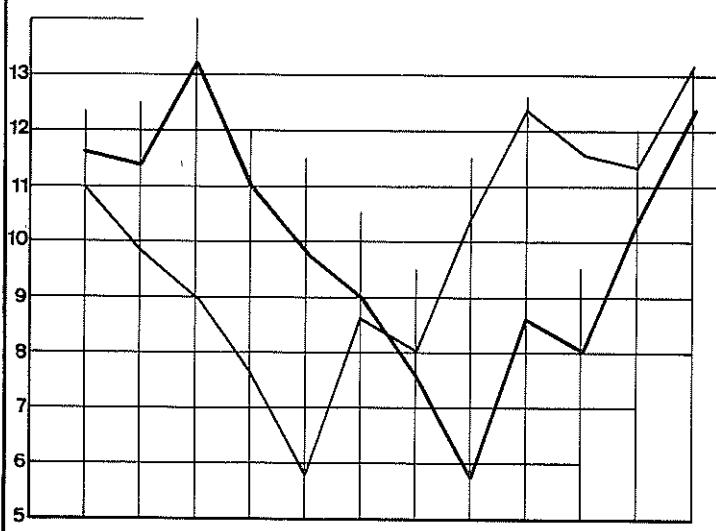
(Miragaia) e 1835-1839 (S. Nicolau). Os meses de maior número de nascimentos são: Setembro, Outubro e Novembro, excepção feita para S. Nicolau, em que o mês de Setembro atinge o ponto mais baixo. Mas importa mais considerar as concepções. No primeiro caso, (Miragaia: 1640-1645) o mês de maior número de concepções é Março, o de menor é Agosto. Já se não verifica o mesmo nos dois momentos seguintes 1750-54 e 1835-39. O mês de Agosto continua a ser um mês de poucas concepções; verifica-se uma queda nos meses de Março e Abril e, no caso de S. Nicolau, é mesmo no mês de Março que há menor número de concepções. A par destes, muitos outros gráficos poderia apresentar. Mas há aqui, desde já, um aflorar imenso de sugestões. No 2.º e 3.º casos, há no mês de Março um fraco número de concepções. Não terá isto nada a ver com a coincidência do tempo litúrgico da Quaresma, tempo de penitência, e, logo, de abstinência da relação carnal? Não será também resultado da literatura espiritual de carácter jansenizante ou terrorizante, que insistia sobremaneira no pecado da carne? Relativamente a estes, o primeiro caso é aberrante: o mês de Março é justamente o de maior número de concepções. Ainda se não terão feito sentir os efeitos da reforma católica, ou tratar-se-á de um afrouxamento da pressão religiosa? O bispo do Porto, D. João de Sousa, escrevia, numa relação que dirigiu ao Papa Inocêncio XI em 1688, que, na sua diocese, os filhos ensinavam a doutrina aos pais, porque estes desconheciam as verdades necessárias *necessitate medii* para a salvação...

É evidente que não podemos cair em generalizações fáceis a partir de 1 ou 2 casos. Mas, para já, são muito importantes como hipóteses de trabalho ou orientações de pesquisa.

Nupcialidade

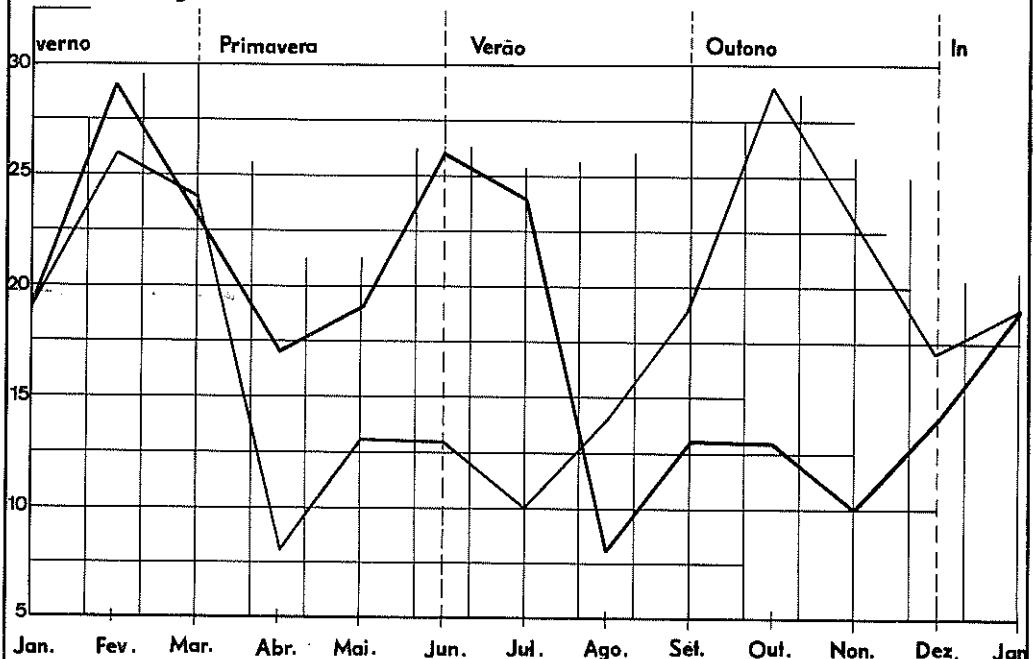
Verifica-se, que é no mês de Março que se celebra o menor número de casamentos. O mesmo se passa nos países da Europa Ocidental, de tradição cristã. Esta regularidade verifica-se no século XVIII e até no século XIX. Vejam-se os gráficos 16, 17 18: Miragaia (1640-1654), Miragaia (1710-1719), Santo Ildefonso (1726-1740), Vitória (1780-1785). É, pois, este comportamento uma constante ou um dado estrutural. Resulta isto da legislação da Igreja sobre a solenidade dos casamentos consignada nas Constituições Sinodais dos Bispados. Nunca o Matrimónio fora proibido pela Igreja, mas eram proibidas, por direito, certas solenidades, como bençãos matrimoniais, banquetes e acompanhamentos em alguns

Miragaia:1640-1645

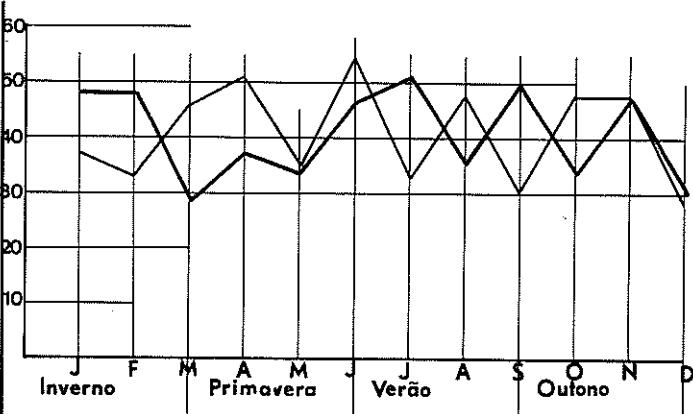


Jan. Feb. Mar. Abr. Mai. Jun. Jul. Ago. Set. Out. Nov. Dez.

Miragaia:1750-1754



S.NICOLAU :1835-1839



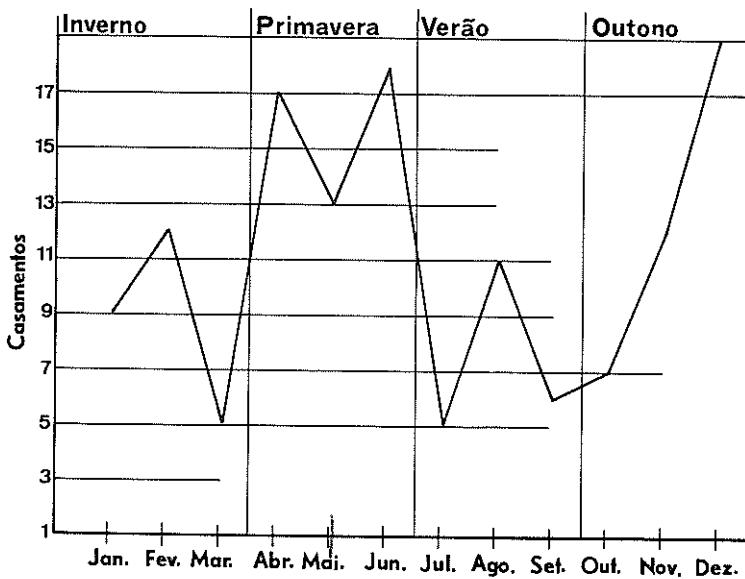
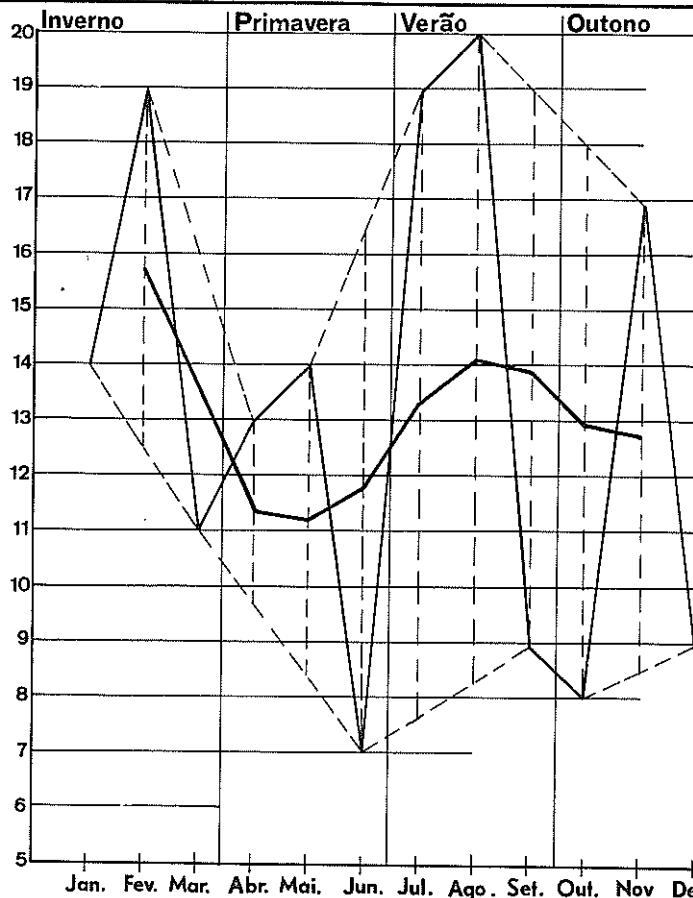
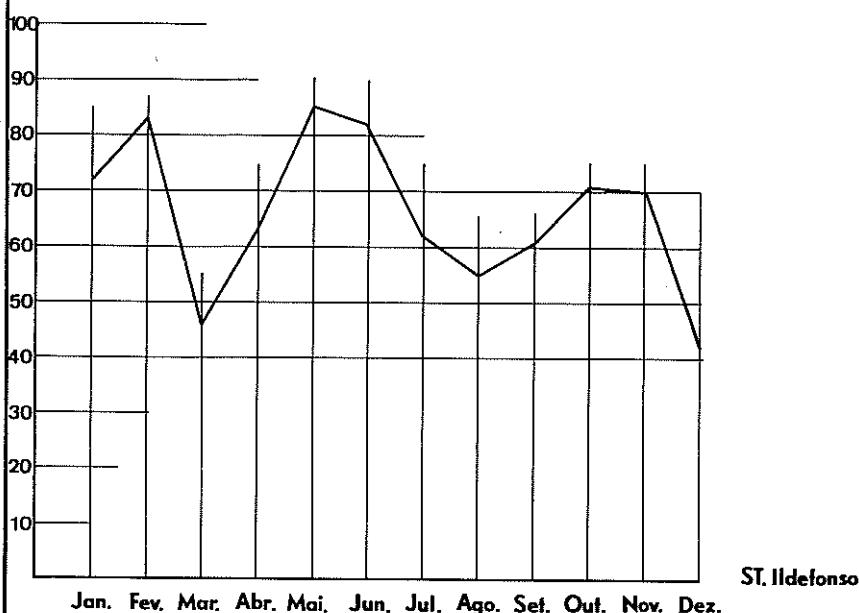


Diagrama representativo da variação do N° de casamentos segundo os meses: 1726-1742



Movimento estacional de casamentos

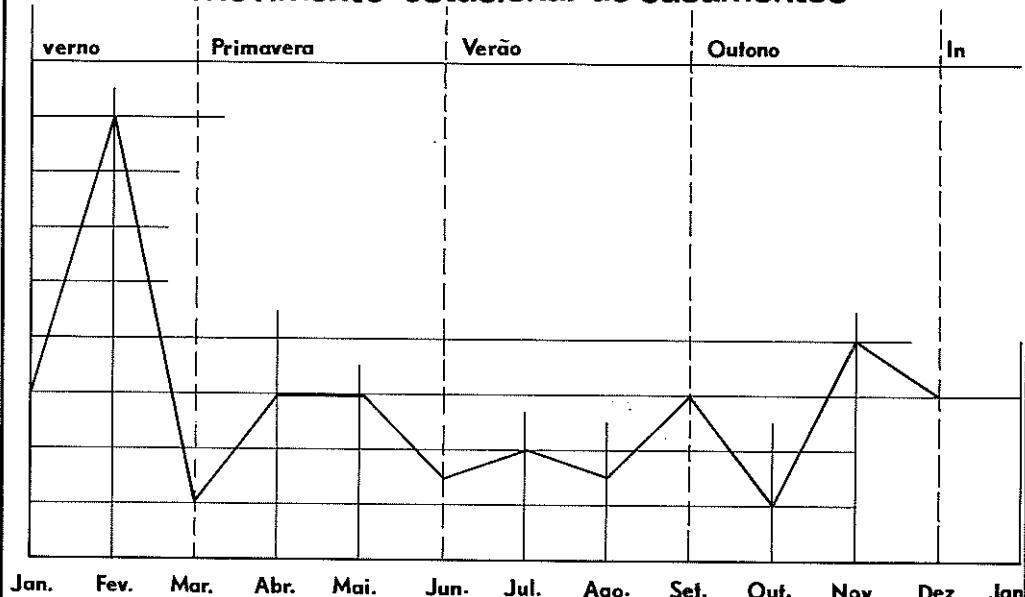
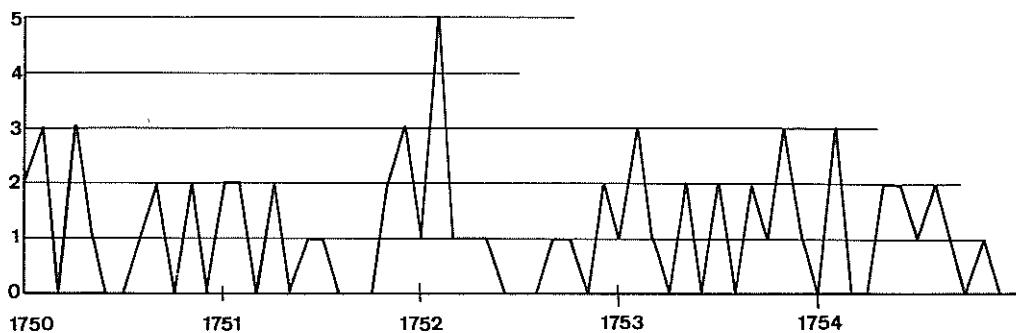


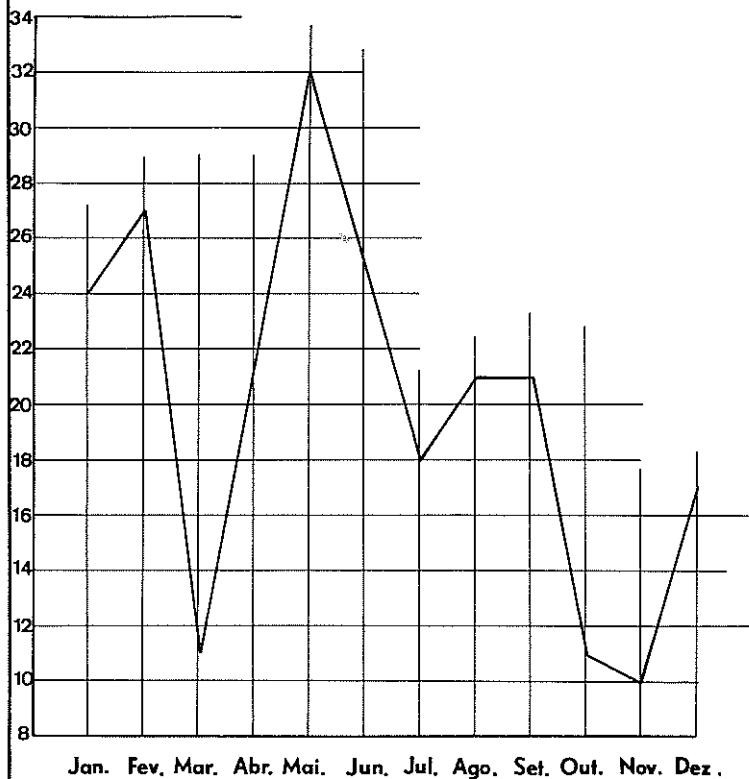
Gráfico dos casamentos por meses e anos



Miragaia: 1750-1754

Vitória - casamentos: 1780-1785

(ritmo mensal)



períodos do ano³². A partir do Concílio de Trento, esses tempos foram restringidos ao período que vai do primeiro domingo do Advento até ao dia da Epifania, inclusive, e de quarta-feira de Cinzas até a odomingo in Albis, inclusive. São os chamados «tempos clausos».

Matrimónio dos escravos: ao longo de todo o século XVIII, são frequentes os casamentos de escravos, segundo as leis da Igreja. Segundo o direito divino e humano, os escravos podiam contrair matrimónio com outras pessoas, escravas ou livres. Os senhores não podiam impedi-los sob pena de pecarem mortalmente e de sobrecarregarem suas consciências com a responsabilidade de eventuais «estados de condenação». «Pelo que lhes mandamos e encarregamos muito que não impidão a seus escravos o casarem-se, nem, com ameaços e mau tratamento, lhe encontrem o uso do matrimónio em tempo e lugar conveniente, nem, depois de casados, os vendão para partes remotas de fora, pera onde suas mulheres, por serem escravas, ou terem outro impedimento legítimo, os não possam seguir»³³. A situação jurídica do escravo não se alterava com a mudança de estado civil: continuavam escravos como antes e obrigados a todo o serviço de seus senhores.

Para poderem receber este sacramento, os escravos deviam ter um mínimo de conhecimento da doutrina, designadamente o Pai Nossa, Avé Maria, Creio em Deus Pai, Mandamentos da Lei de Deus e Mandamentos da Igreja, e, ser examinados sobre se entendiam as obrigações inerentes ao estado matrimonial e se neleencionavam permanecer para serviço e bem das suas almas.

Uma última palavra sobre a mortalidade e, apenas, a mortalidade infantil e juvenil. Até 1778, os registo de óbito enfermam de uma lacuna lamentável, que não é própria só da nossa região: os párocos não registam os óbitos de menores, pelo menos, os que não atingiram a idade de receber qualquer sacramento. A partir do ano de 1779, simultaneamente em todas as freguesias da cidade,

³² Cf. *Constituições do Bispado do Porto* (1690), de D. João de Sousa. Livro I, Tit. 10, Const. 7, § 1. Se os párocos fossem solicitados a fazer o casamento podiam fazê-lo, feitas as denunciações e desde que não houvesse impedimento. Deviam, porém, admoestar os contraentes a que não coabitassem antes de receber as bênçãos que deviam receber, dentro de oito dias, depois de acabado o tempo da proibição, sob pena de serem evitados dos ofícios divinos. Os párocos, nos tempos proibidos, não podiam receber quem quer que fosse com as referidas bênçãos, sob pena de suspensão do ofício e multa de 10 cruzados.

³³ *Constituições do Bispado do Porto* de D. João de Sousa, Livro I, Tit. 10, Const. X, «Do Matrimónio dos escravos».

surgem registados os óbitos de menores com menos de 7 anos³⁴. Ou em conjunto com os maiores, como na Vitória, ou em livro à parte, como em S. Nicolau, Santo Ildefonso e Miragaia³⁵. Estas 3 últimas freguesias, devem ter mantido o costume de registar a mortalidade infantil e juvenil em livro próprio, porquanto há alguns livros para o século XIX: 1 para S. Nicolau (1848-1859), outro para Miragaia (1803-1838) e outro, ainda, para Santo Ildefonso (1824-1850).

Analisemos agora a curva da mortalidade infantil nas quatro paróquias de Santo Ildefonso, S. Nicolau, Vitória e Miragaia. Destaca-se o ano de 1783 como o de maior mortalidade. Em Santo Ildefonso há mesmo uma subida em flecha. Trata-se de uma mortalidade de crise. Nas outras freguesias o fenómeno não é tão marcado. Febres, epidemias, etc., afectavam diferentemente as zonas da cidade³⁶.

Qual a percentagem da mortalidade infantil e juvenil em relação ao total dos óbitos? Responde o quadro seguinte relativo a Santo Ildefonso (1779-1794).

Santo Ildefonso (1779-1794)

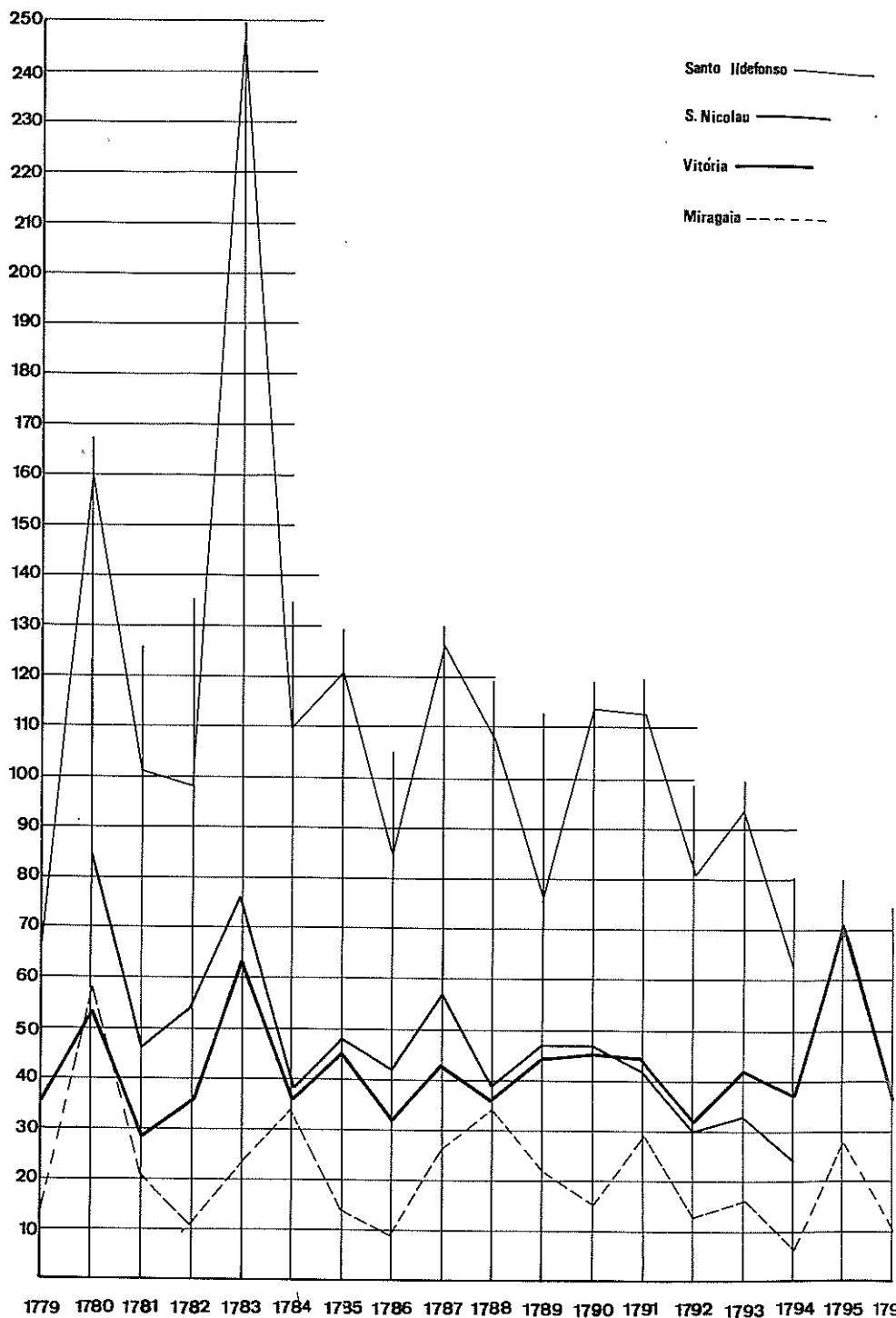
Mort. inf. e juv.	Total	%	% _{oo}
1779- 65	206	31,5	315
1780-160	335	47,7	477
1781-101	242	41,7	417
1782- 98	246	39,8	398
1783-246	374	65,7	657
1784-110	251	43,8	438
1785-121	286	42,3	423
1786- 80	233	36,6	366
1787-123	269	44,2	442
1788-108	254	42,5	425
1789- 76	241	31,5	315
1790-114	279	40,8	408
1791-113	318	35,5	355
1792- 81	243	33,3	333
1793- 95	251	37,8	378
1794- 63	199	31,6	316

³⁴ Por ordem do Bispo do Porto, D. João Rafael de Mendonça, como se lê no livro de óbitos n.º 1 de Miragaia: «Lembrança dos defuntos menores que falecerão no anno de 1778 que mandou fazer o Ex.mo e Rev.mo senhor bispo deste bispado do Porto». A.D.P., Miragaia, Óbitos 1, fl. 2.

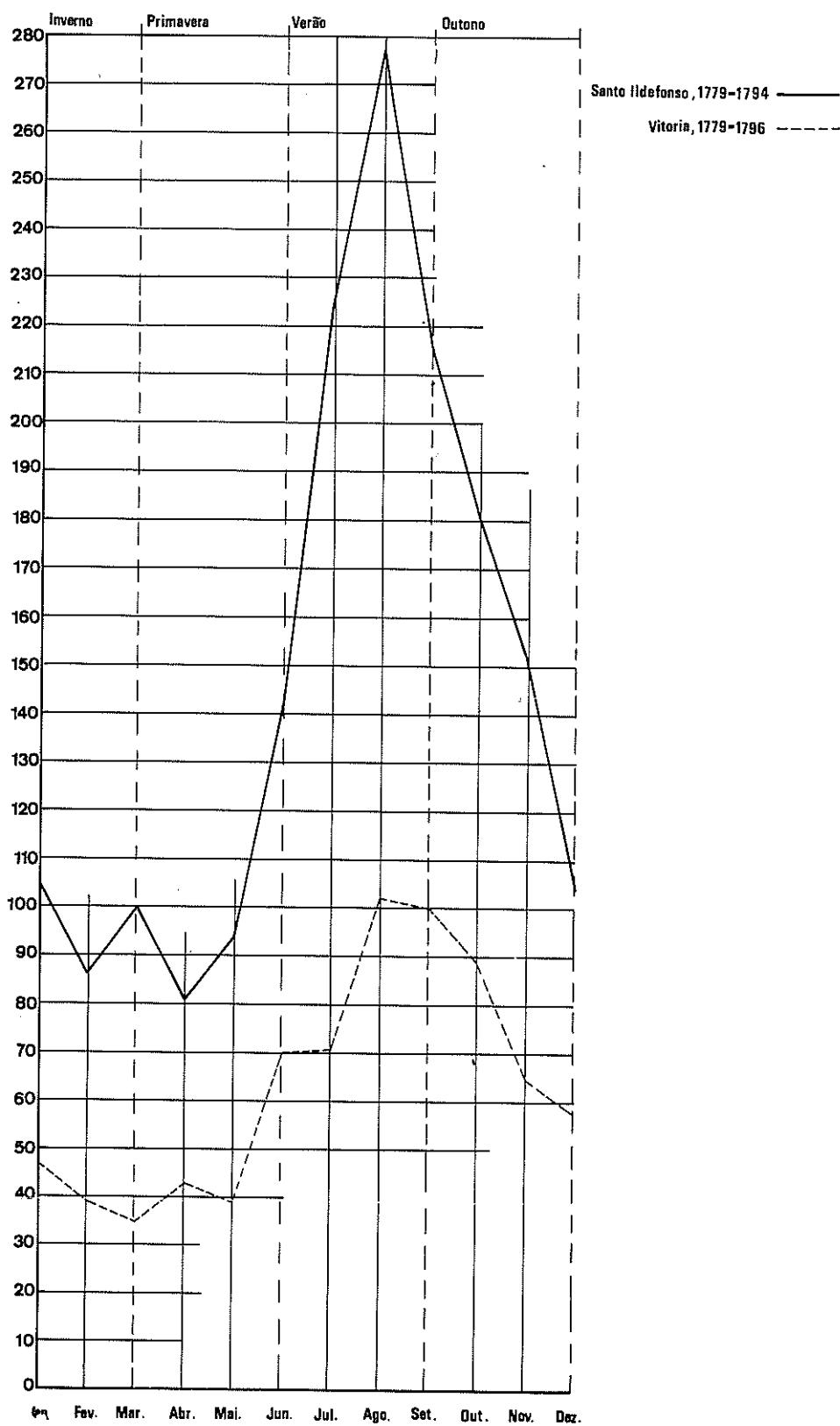
³⁵ A curva de óbitos terá, pois, que ser interpretada com muita precaução, sob pena de se falsear a realidade.

³⁶ Um caso evidente é o da cólera-morbus, em 1833. Enquanto na freguesia de Santo Ildefonso, o número sobe de 75 em 1832 para 557 em 1833, na freguesia de Miragaia não há sinais dos seus efeitos.

MORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL (0-7 ANOS)
1779-1796



MOVIMENTO ESTACIONAL DA MORTALIDADE INFANTIL E JUVENIL



Em que época do ano morriam mais crianças?

Vejamos o gráfico 20. Era durante o Verão, tempo de calor, propício a febres e a surtos epidémicos.

Para terminar, um último problema — o das causas dos óbitos. Os óbitos das crianças de menos de um ano podem classificar-se em duas categorias:

1. Óbitos devidos a taras hereditárias, deformações congénitas ou resultantes de traumatismos obstétriciais. Estes óbitos seguem de perto o momento do nascimento.
2. Óbitos devidos a perigos externos: perigo infecioso, de natureza respiratória ou alimentar, por exemplo, acidentes vários, etc. Estes óbitos repartem-se ao longo da idade considerada. Os primeiros são os óbitos endógenos: os segundos, exógenos.

Para determinar o número de óbitos devidos a causas internas ou a componente endógena da mortalidade infantil, vamos utilizar o método biométrico de J. Bourgeois-Pichat. Para o aplicar é necessário conhecer a idade do óbito em meses completos. Determina-se³⁷ a componente endógena, construindo um gráfico sobre o qual se assentam, em ordenada, os óbitos acumulados e, em abcissa, a função logarítmica da idade correspondente. Obtemos, assim, 12 pontos que estão, mais ou menos, em linha recta; o ponto de encontro ou de intersecção dessa linha com a ordenada dá o número de óbitos imputáveis à componente endógena. Vamos exemplificar com o caso de Miragaia (1779-1795). O resultado dá 40, isto é, 40 óbitos de crianças entre 305 são devidos a causas endógenas (Gráfico 21).

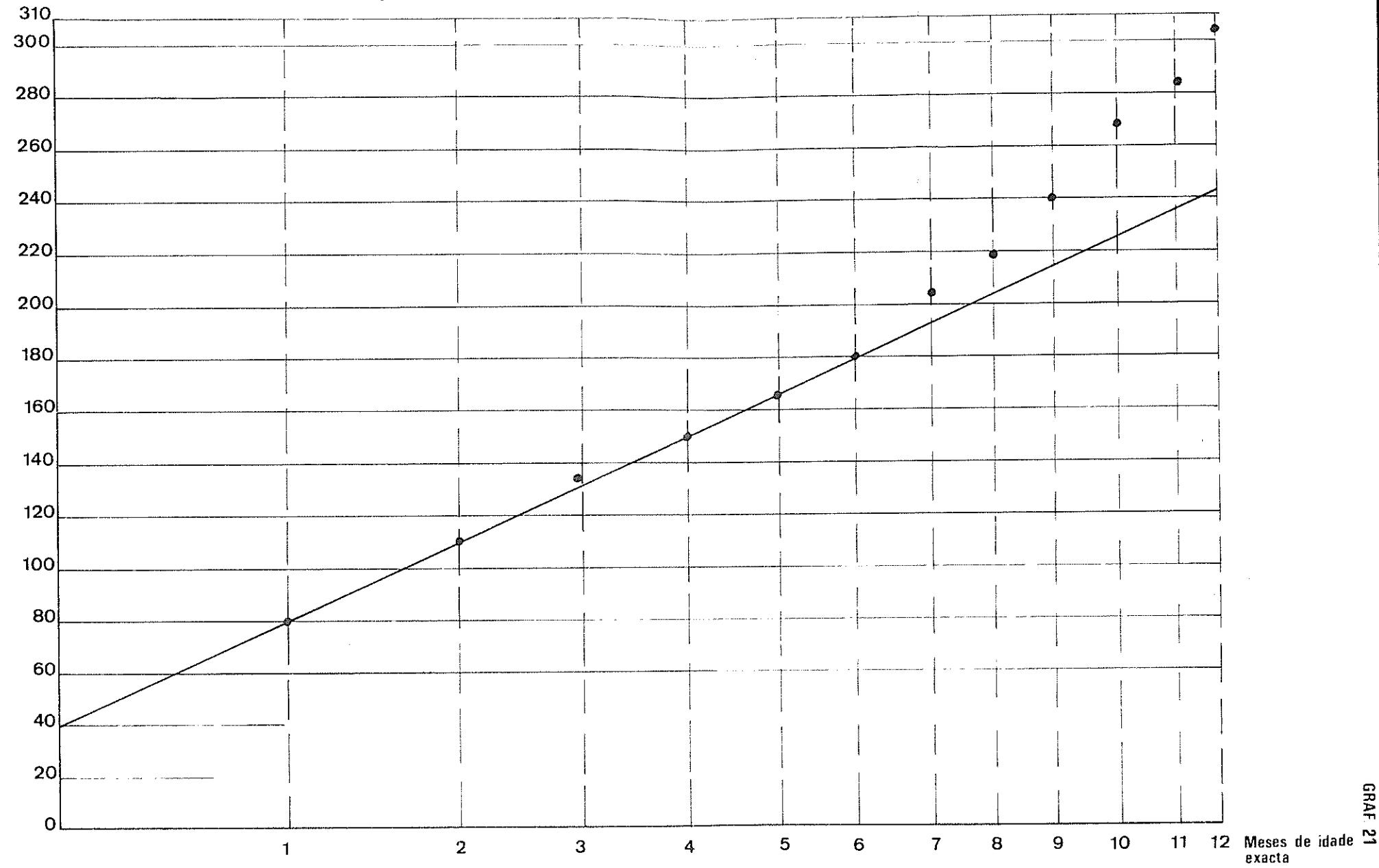
Idade (em meses completos)	Óbitos	Idade exacta (meses)	Óbitos acumulados	Função da idade
Menos de 1 mês	79	1	79	335
1 mês	31	2	110	574
2 meses	24	3	134	758
3 meses	15	4	149	911
4 meses	16	5	165	1043
5 meses	15	6	180	1160
6 meses	24	7	204	1265
7 meses	15	8	219	1361
8 meses	21	9	240	1450
9 meses	29	10	269	1533
10 meses	16	11	285	1611
11 meses	20	12	305	1683

³⁷ Sobre este método pode ver-se R. Pressat, *L'Analyse démographique*, Paris, 1969, pág. 135 e em Louis Henry, *Manuel de Démographie Historique*, Genève-Paris, 1970, 2.^a ed., págs. 135-137.

Com a determinação da componente endógena da mortalidade infantil terminamos este estudo. Não porque tudo tenha sido dito, mas por imperativo legal, que não permite ultrapassar 50 páginas. O estudo demográfico do Porto continuará, alargado, brevemente, às 14 freguesias do actual concelho do Porto, e, ainda, Santa Marinha de Gaia e Mafamude. A massa enorme da documentação exigirá o recurso ao computador. Paralelamente, um esforço grande em trabalho e mesmo em dinheiro. Mas vale a pena. O conhecimento do passado, conhecimento vivo e fecundo, é a razão de ser do «Métier d'historien».

Óbitos acumulados

Componente endógena da mortalidade infantil



Movimento anual da exposição
de crianças

Preço do trigo (em réis)

Fonte: *Arquivo da Junta Distrital do Porto:
Livros de entradas dos expostos*

Fonte: *Arquivo da Misericórdia do Porto,
Livro dos preços, G. B.^{co} 7, n.^o 19*

1690 —	94	
1691 —	95	
1692 —	74	
1693 —	105	
1694 —	112	
1695 —	121	
1696 —	118	
1697 —	116	
1698 —	137	
1699 —	140	
1700 —	105	
1701 —	190	
1702 —	158	
1703 —	188	
1704 —	171	
1705 —	183	
1706 —	197	
1707 —	167	
1708 —	204	
1709 —	220	
1710 —	197	
1711 —	179	
1712 —	207	
1713 —	225	550
1714 —	250	650
1715 —	261	450
1716 —	253	500
1717 —	255	430
1718 —	263	400
1719 —	258	550
1720 —	314	500
1721 —	335	700
1722 —	337	500
1723 —	333	600
1724 —	327	600
1725 —	351	550
1726 —	369	480
1727 —	399	600
1728 —	379	600

Movimento anual da exposição
de crianças

Fonte: *Arquivo da Junta Distrital do Porto:
Livros de entradas dos expostos*

Preço do trigo (em réis)

Fonte: *Arquivo da Misericórdia do Porto,
Livro dos preços, G. B.^{co} 7, n.^o 19*

1729 — 388	480
1730 — 368	550
1731 — 419	450
1732 — 432	550
1733 — 424	480
1734 — 459	400
1735 — 468	400
1736 — 434	650
1737 — 444	480
1738 — 471	480
1739 — 471	600
1740 — 486	650
1741 — 486	700
1742 — 494	550
1743 — 531	500
1744 — 500	500
1745 — 558	480
1746 — 548	550
1747 — 589	600
1748 — 611	500
1749 — 600	650
1750 — 603	560
1751 — 611	520
1752 — 646	540
1753 — 671	500
1754 — 765	450
1755 — 706	450
1756 — 708	550
1757 — 667	600
1758 — 689	650
1759 — 681	650
1760 — 747	550
1761 — 756	500
1762 — 758	550
1763 — 699	600
1764 — 839	620
1765 — 776	620
1766 — 873	550
1767 — 714	600

Movimento anual da exposição
de crianças

Preço do trigo (em réis) ..

Fonte: *Arquivo da Junta Distrital do Porto,
Livros de entradas dos expostos.*

Fonte: *Arquivo da Misericórdia do Porto,
Livro dos preços, G. B.^{co} 7, n.^o 19*

1768 — 730	700
1769 — 869	680
1770 — 922	600
1771 — 818	660
1772 — 952	650
1773 — 921	650
1774 — 910	700
1775 — 841	580
1776 — 872	600
1777 — 881	560
1778 — 925	620
1779 — 888	620
1780 — 935	650
1781 — 1021	650
1782 — 872	650
1783 — 883	650
1784 — 836	750
1785 — 907	680
1786 — 805	740
1787 — 81	620
1788 — 895	640
1789 — 950	900
1790 — 1044	780
1791 — 1188	640
1792 — 1298	700
1793 — 1438	800
1794 — 1520	940
1795 — 1222	1000
1796 — 1116	1050
1797 — 1141	800
1798 — 1250	800
1799 — 1251	960
1800 — 1195	1200
1801 — 1177	1400
1802 — 1196	1250
1803 — 1407	1300
1804 — 1279	1400
1805 — 1279	1400
1806 — 1368	1300

Movimento anual da exposição
de crianças

Fonte: *Arquivo da Junta Distrital do Porto*
Livros de entradas dos expostos

Preço do trigo (em reis)

Fonte: *Arquivo da Misericórdia do Porto,*
Livro dos preços, G. B.^{co} 7, n.^o 19

1807 — 1354	1300
1808 — 1387	1100
1809 — 1344	1400
1810 — 1593	1800
1811 — 1643	1900
1812 — 1646	1900
1813 — 1739	1900
1814 — 1773	1700
1815 — 1712	1400
1816 — 1829	1300
1817 — 1750	1550
1818 — 1818	1500
1819 — 1584	1200
1820 — 1796	900

Movimento anual dos baptismos de expostos (Sé) 1738-1812

Ano Civil

1738 — 402
1739 — 414
1740 — 401
1741 — 395
1742 — 396
1743 — 405
1744 — 426
1745 — 501
1746 — 449
1747 — 452
1748 — 523
1749 — 487
1750 — 510

Ano colheita *

1738 — 387
1739 — 416
1740 — 421
1741 — 371
1742 — 431
1743 — 387
1744 — 435
1745 — 470
1746 — 471
1747 — 449
1748 — 486
1749 — 500
1750 — 514

* Nesta contagem, consideramos o ano-colheita, a partir do mês das colheitas, o S. Miguel de Setembro, por isso, do 1.^o de Setembro a 31 de Agosto.

Movimento anual dos baptismos de expostos (Sé) 1738-1812

<i>Ano Civil</i>	<i>Ano colheita *</i>
1751 — 530	1751 — 513
1752 — 535	1752 — 542
1753 — 573	1753 — 535
1754 — 625	1754 — 632
1755 — 577	1755 — 583
1756 — 585	1756 — 565
1757 — 555	1757 — 594
1758 — 578	1758 — 571
1759 — 601	1759 — 580
1760 — 628	1760 — 603
1761 — 641	1761 — 668
1762 — 671	1762 — 649
1763 — 598	1763 — 619
1764 — 709	1764 — 689
1765 — 644	1765 — 677
1766 — 722	1766 — 667
1767 — 607	1767 — 645
1768 — 664	1768 — 663
1769 — 758	1769 — 716
1770 — 789	1770 — 772
1771 — 713	1771 — 700
1772 — 848	1772 — 871
1773 — 802	1773 — 783
1774 — 822	1774 — 834
1775 — 751	1775 — 777
1776 — 784	1776 — 776
1777 — 803	1777 — 798
1778 — 829	1778 — 806
1779 — 771	1779 — 788
1780 — 881	1780 — 858
1781 — 905	1781 — 901
1782 — 801	1782 — 814
1783 — 775	1783 — 819
1784 — 725	1784 — 729
1785 — 791	1785 — 746
1786 — 707	1786 — 735
1787 — 705	1787 — 717
1788 — 799	1788 — 742

* Nesta contagem, consideramos o ano-colheita, a partir do mês das colheitas,
o S. Miguel de Setembro, por isso, do 1.^o de Setembro a 31 de Agosto.

Movimento anual dos baptismos de expostos (Sé) 1738-1812

<i>Ano Civil</i>	<i>Ano colheita *</i>
1789 — 828	1789 — 826
1790 — 922	1790 — 896
1791 — 1045	1791 — 1014
1792 — 1152	1792 — 1080
1793 — 1145	1793 — 1199
1794 — 1209	1794 — 1149
1795 — 1087	1795 — 1178
1796 — 1007	1796 — 1136
1797 — 1798	1797 — 1021
1798 — 1140	1798 — 1021
1799 — 1164	1799 — 1190
1800 — 1133	1800 — 1141
1801 — 1101	1801 — 1062
1802 — 1125	1802 — 1149
1803 — 1430	1803 — 1392
1804 — 1257	1804 — 1308
1805 — 1253	1805 — 1220
1806 — 1316	1806 — 1310
1807 — 1325	1807 — 1267
1808 — 1249	1808 — 1271
1809 — 1417	1809 — 1351
1810 — 1596	1810 — 1521
1811 — 1476	1811 — 1518
1812 — 1665	1812 — 1601

MOVIMENTO ANUAL DE BAPTISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

1. Freguesia de N. S.^a da Assunção (Sé)

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1701	224	119	88
1702	262	111	56
1703	246	109	66
1704	214	54	81
1705	228	98	126
1706	233	83	95

* Nesta contagem, consideramos o ano-colheita, a partir do mês das colheitas, o S. Miguel de Setembro, por isso, do 1º de Setembro a 31 de Agosto.

Años	Baptismos	Casamientos	Óbitos
1707	224	...	88
1708	224	...	66
1709	235	68	69
1710	250	72	53
1711	211	70	88
1712	229	58	104
1713	205	56	78
1714	216	56	98
1715	216	94	94
1716	236	79	92
1717	185	86	86
1718	231	92	112
1719	219	93	84
1720	223	83	94
1721	233	84	96
1722	215	79	78
1723	229	107	99
1724	238	99	97
1725	208	108	83
1726	238	113	97
1727	261	93	72
1728	238	77	78
1729	231	59	90
1730	256	97	99
1731	231	109	110
1732	259	90	72
1733	295	101	115
1734	224	104	144
1735	253	91	94
1736	259	97	119
1737	259	100	126
1738	260	123	117
1739	255	115	83
1740	269	105	161
1741	257	106	99
1742	258	101	101
1743	274	75	136
1744	256	88	112
1745	254	76	91
1746	264	104	99
1747	222	87	112
1748	278	102	119
1749	228	117	102

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1750	262	103	91
1751	232	104	89
1752	240	107	102
1753	257	83	110
1754	233	113	127
1755	235	100	127
1756	271	102	97
1757	248	71	111
1758	241	106	91
1759	269	122	85
1760	277	87	99
1761	264	87	78
1762	298	92	81
1763	264	78	99
1764	276	110	104
1765	301	80	103
1766	274	109	112
1767	273	87	92
1768	271	72	72
1769	266	67	86
1770	257	64	188
1771	275	83	82
1772	291	73	78
1773	284	65	73
1774	305	66	77
1775	307	70	94
1776	294	70	106
1777	296	78	104
1778	323	95	102
1779	309	78	136
1780	334	82	117
1781	362	80	113
1782	328	75	124
1783	345	83	103
1784	354	68	103
1785	343	65	119
1786	326	71	117
1787	337	72	84
1788	353	87	109
1789	328	72	134
1790	391	94	115
1791	361	66	128
1792	391	67	102

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1793	342	97	99
1794	344	77	116
1795	355	53	113
1796	343	69	116
1797	325	81	108
1798	336	72	91
1799	355	80	130
1800	375	87	107
1801	417	79	77
1802	334	87	111
1803	375	85	184
1804	391	92	90
1805	340	105	108
1806	379	112	97
1807	374	107	97
1808	385	51	98
1809	306	95	95
1810	331	71	98
1811	302	76	139
1812	317	90	90
1813	304	90	152
1814	334	92	109
1815	335	105	155
1816	340	74	117
1817	325	75	183
1818	321	70	118
1819	343	73	140
1820	325	76	188

2. Freguesia da Viciória

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos *
1700	83	17	32
1701	102	19	45
1702	110	23	32
1703	77	38	30
1704	96	26	48
1705	92	29	38
1706	90	19	45
1707	94	22	54

* Na contagem dos óbitos desta freguesia, excluímos os falecidos na Cadeia da Relação e que eram naturais de outras paróquias.

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1708	96	28	30
1709	87	20	28
1710	96	15	33
1711	86	33	43
1712	85	21	45
1713	81	26	51
1714	104	28	46
1715	79	19	54
1716	82	32	49
1717	87	28	57
1718	77	20	57
1719	100	21	42
1720	88	25	59
1721	95	23	56
1722	101	38	55
1723	100	32	66
1724	94	24	59
1725	112	36	56
1726	99	34	37
1727	110	25	44
1728	108	25	57
1729	97	23	46
1730	102	27	55
1731	78	29	55
1732	107	20	43
1733	85	26	60
1734	110	29	36
1735	105	21	50
1736	94	23	57
1737	100	27	53
1738	93	24	61
1739	102	23	55
1740	88	22	73
1741	79	24	23
1742	86	37	58
1743	92	27	78
1744	87	30	63
1745	93	37	49
1746	81	32	58
1747	76	29	43
1748	93	27	76
1749	84	29	55
1750	99	28	35

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1751	94	45	42
1752	87	35	47
1753	116	40	60
1754	100	37	76
1755	92	37	58
1756	112	40	55
1757	97	31	61
1758	109	29	59
1759	101	38	45
1760	120	36	30
1761	104	51	38
1762	126	37	44
1763	103	29	43
1764	107	31	37
1765	121	29	43
1766	109	39	49
1767	119	44	46
1768	103	42	40
1769	103	29	50
1770	113	35	66
1771	106	39	34
1772	112	41	41
1773	117	44	38
1774	116	55	53
1775	112	35	40
1776	106	38	64
1777	114	50	35
1778	116	26	35
1779	119	32	83
1780	120	38	108
1781	112	41	77
1782	120	44	95
1783	111	44	112
1784	119	41	113
1785	124	32	99
1786	106	34	72
1787	128	29	94
1788	120	34	89
1789	111	35	100
1790	131	33	76
1791	121	37	91
1792	133	29	94
1793	124	41	91

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1794	140	38	80
1795	140	22	118
1796	135	17	81
1797	130	29	72
1798	123	28	114
1799	118	26	149
1800	130	49	122
1801	120	41	83
1802	115	35	92
1803	131	51	88
1804	134	38	82
1805	128	41	101
1806	126	47	103
1807	151	47	78
1808	128	25	104
1809	115	34	177
1810	131	28	94
1811	118	40	125
1812	140	52	107
1813	156	35	119
1814	144	45	125
1815	129	51	142
1816	156	63	102
1817	175	36	105
1818	163	29	110
1819	160	35	109
1820	152	48	113

3. Freguesia de S. Nicolau

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1701	136		27		51	
1702	129		41		44	
1703	139		31		47	
1704	143		24		41	
1705	132	132.0	24	32.2	70	50.5
1706	132	130.2	32	31.8	58	48.5
1707	119	131.6	38	40.4	40	48
1708	122	129.8	33	30.2	45	47.1
1709	136	127	40	30.4	59	49

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1710	120	123	24	31.4	33	46.1
1711	142	123.5	28	32	39	47
1712	123	124.6	29	32.1	39	48.8
1713	117	125.6	26	31.7	58	47.1
1714	96	122.4	33	31.6	44	46.1
1715	137	124.2	37	32.5	66	48.7
1716	129	122.1	39	33.7	57	49.4
1717	131	123.5	30	35.5	29	51
1718	107	125.8	39	36.8	50	50.1
1719	136	127.1	32	36.8	57	50.2
1720	123	126.2	39	36.3	45	49.6
1721	136	126.6	45	35.8	53	49.5
1722	138	127.5	38	36.8	50	52.4
1723	107	129.4	33	38	45	51
1724	129	129.8	32	38.4	61	49.5
1725	133	128.6	35	37.6	56	49.7
1726	139	125.6	39	35.8	55	50
1727	124	122.3	49	35.5	37	49
1728	140	125.2	36	36	44	49.5
1729	112	123.2	32	34.6	47	51
1730	111	121.5	29	34.2	55	52.2
1731	106	117.7	35	33.3	41	52
1732	133	118.2	37	33.2	50	52.7
1733	111	116.7	20	34.2	74	54.2
1734	118	117.8	31	34.4	67	53.5
1735	105	118.5	31	35.7	53	53.5
1736	128	121.2	48	35.8	44	55.2
1737	127	121.4	45	36.1	57	56.6
1738	122	122.5	34	39.4	41	55.3
1739	117	122.8	41	39.5	55	53.6
1740	130	122.5	36	39.2	56	54.8
1741	135	121.3	39	37.2	63	54.4
1742	121	120.7	50	36.3	62	54.2
1743	121	120.7	32	37.2	52	57
1744	102	120.6	28	37	64	58.5
1745	117	119.5	30	37.7	40	57.2
1746	122	115.8	37	38.7	55	53.8
1747	122	116.2	42	36.7	66	50.8
1748	116	115.8	39	36.1	69	51
1749	120	117.2	43	36.3	44	50
1750	102	116.8	43	37	33	52.5
1751	124	115.8	37	36.5	35	55.2
1752	118	114	26	35.6	53	54.8

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1753	114	112.7	30	34.8	55	54.1
1754	114	108.8	36	34.1	63	54.1
1755	113	109.5	33	32.7	79	55.7
1756	105	108.2	34	33.3	63	57.5
1757	105	106.6	32	34.5	62	56.8
1758	85	108.2	36	34.7	44	55.5
1759	108	106.2	31	35.1	48	54.6
1760	116	106	42	35.3	51	52.6
1761	104	106.3	37	37.3	47	50.4
1762	128	106.3	32	37.6	43	49.5
1763	96	109.4	39	38.2	55	49.5
1764	111	110.3	35	38.3	61	49.2
1765	108	107.7	52	37	43	49.6
1766	105	109.5	35	36.3	54	55.8
1767	113	109.3	41	37.2	44	56.2
1768	116	110.5	32	36.4	45	53.5
1769	89	111.2	30	37.1	55	51.8
1770	120	112.7	31	35.3	103	52.5
1771	126	113.4	40	35.8	46	50.5
1772	107	113.8	32	33.8	31	52.5
1773	117	113.7	41	34	46	53.1
1774	122	118.6	36	33	49	50.8
1775	111	119	40	33.1	36	44.6
1776	117	117.3	23	31.6	62	45.4
1777	115	119	33	31.3	50	48.3
1778	133	118.4	21	29.8	35	50.3
1779	123	118.4	32	29	73	50.3
1780	111	118.4	27	28.6	137	52.4
1781	122	116.5	29	29.1	103	51.4
1782	112	117.7	28	29.4	118	51.4
1783	122	114	28	29.4	125	53.2
1784	111	113.5	37	29.5	93	52.1
1785	100	114.1	27	30.4	101	51.4
1786	126	114	36	31	92	49
1787	99	114.7	21	30.5	108	47.8
1788	119	112.6	33	30.1	76	48.4
1789	116	111.8	35	28.1	94	47.8
1790	121	113.3	34	28.7	82	46.8
1791	119	111	24	27.4	96	46.4
1792	103	111.1	24	28.4	84	47.2
1793	104	109.3	19	28.4	83	48.1
1794	113	107.4	33	27	68	46.6
1795	105	106.8	24	27.1	46	48.2

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1796	100	104.3	30	29.1	58	47.5
1797	103	105.4	33	30.5	45	45.5
1798	99	106.6	22	31.7	34	46.3
1799	116	108.2	35	31.2	49	44.7
1800	96	108.7	42	32.4	48	43.2
1801	113	109.5	37	32.5	36	42.4
1802	115	111.7	31	31.2	57	43
1803	127	116.3	27	32.1	28	41.7
1804	110	115	35	30.7	48	40.7
1805	107	116	31	28.5	44	40
1806	123	114.1	21	26.8	38	40.3
1807	122	113.1	30	26.8	39	37.7
1808	123	112	23	27.7	29	39.2
1809	105	114	22	28.8	41	38
1810	95	112.7	22	30.1	39	36.4
1811	106	112.9	31	32.5	34	37.3
1812	118	114.6	35	32.4	41	36.4
1813	127	115.7	45	33	37	36.2
1814	96	116.1	42	33.4	30	36
1815	124	118.8	43	34	46	35.5
1816	138	122.1	29	32.8	31	35.7
1817	133		28		27	
1818	109		26		39	
1819	119		27		35	
1820	135		21		36	

4. Freguesia de Santo Ildefonso

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1700	111	24	37
1701	133	36	61
1702	137	33	48
1703	134	35	42
1704	122	15	50
1705	151	21	61
1706	143	33	63
1707	122	32	50
1708	152	26	28
1709	128	29	66
1710	128	31	38

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1711	136	29	56
1712	128	28	66
1713	115	27	46
1714	133	31	54
1715	125	44	42
1716	154	34	46
1717	147	41	45
1718	169	50	33
1719	151	36	52
1720	167	46	54
1721	147	26	57
1722	155	54	45
1723	165	35	60
1724	186	42	67
1725	176	36	60
1726	196	45	63
1727	195	50	60
1728	177	50	66
1729	229	52	50
1730	134	41	79
1731	185	54	76
1732	186	55	66
1733	209	54	74
1734	207	54	92
1735	235	44	76
1736	?	51	80
1737	195	47	109
1738	223	67	112
1739	216	77	76
1740	221	51	112
1741	249	52	106
1742	229	67	114
1743	239	56	101
1744	261	62	108
1745	251	54	90
1746	220	63	98
1747	274	60	86
1748	251	74	103
1749	262	62	104
1750	276	75	110
1751	256	66	111
1752	306	85	96
1753	261	65	123

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1754	264	62	125
1755	244	81	153
1756	304	78	129
1757	261	74	139
1758	282	76	108
1759	274	78	96
1760	275	89	112
1761	268	66	115
1762	277	65	107
1763	266	70	110
1764	285	96	123
1765	319	76	90
1766	299	87	129
1767	313	84	130
1768	376	78	125
1769	282	84	139
1770	259	84	212
1771	342	115	148
1772	328	113	111
1773	347	105	110
1774	377	89	136
1775	376	99	117
1776	359	91	165
1777	392	87	142
1778	360	80	134
1779	367	90	206
1780	417	102	335
1781	352	95	242
1782	384	113	246
1783	405	123	374
1784	437	123	251
1785	412	98	286
1786	411	120	233
1787	426	110	269
1788	456	107	254
1789	448	131	241
1790	419	131	279
1791	476	123	318
1792	435	89	243
1793	437	116	251
1794	458	120	199
1795	495	111	156
1796	354	105	178

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1797	499	128	188
1798	498	126	217
1799	476	130	255
1800	485	137	202
1801	533	137	161
1802	516	152	208
1803	549	165	199
1804	598	142	174
1805	563	150	217
1806	589	176	229
1807	639	153	181
1808	620	112	185
1809	570	102	317
1810	567	123	229
1811	496	128	242
1812	676	188	188
1813	664	179	227
1814	709	186	187
1815	812	251	258
1816	622	251	215
1817	824	195	230
1818	851	160	224
1819	887	140	204
1820	822	187	205

5. Freguesia de Miragaia

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1701	60	14	27
1702	61	12	34
1703	41	6	30
1704	55	1	17
1705	54	13	30
1706	45	7	22
1707	50	18	40
1708	52	6	18
1709	47	8	33
1710	36	11	16
1711	47	18	21
1712	45	7	18
1713	44	10	17

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1714	43	11	21
1715	38	8	21
1716	48	11	16
1717	38	13	11
1718	39	8	20
1719	48	13	23
1720	34	20	20
1721	40	19	13
1722	53	12	20
1723	50	11	25
1724	46	18	29
1725	59	19	18
1726	41	13	31
1727	49	16	25
1728	46	18	28
1729	49	18	31
1730	54	11	36
1731	42	13	46
1732	48	20	30
1733	55	11	26
1734	42	13	29
1735	43	6	25
1736	33	13	16
1737	46	11	24
1738	51	13	30
1739	41	19	27
1740	45	15	20
1741	46	9	18
1742	45	14	32
1743	55	11	22
1744	51	17	33
1745	49	12	20
1746	45	11	25
1747	49	16	28
1748	46	14	23
1749	38	17	22
1750	50	14	25
1751	41	13	25
1752	44	13	22
1753	38	16	32
1754	41	12	31
1755	39	8	38
1756	36	19	26

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1757	27	7	18
1758	36	9	17
1759	38	7	27
1760	30	14	30
1761	36	8	25
1762	33	17	25
1763	31	9	33
1764	42	16	22
1765	34	14	20
1766	47	18	22
1767	39	18	26
1768	45	17	26
1769	41	12	29
1770	55	24	35
1771	56	15	26
1772	54	24	27
1773	49	9	23
1774	47	16	32
1775	58	19	30
1776	54	15	29
1777	41	17	25
1778	54	17	14
1779	50	13	34
1780	57	20	100
1781	51	18	47
1782	65	21	43
1783	58	24	58
1784	68	17	62
1785	73	23	47
1786	61	25	40
1787	69	19	57
1788	60	25	66
1789	76	19	51
1790	76	29	46
1791	75	20	57
1792	58	15	33
1793	70	14	43
1794	64	18	24
1795	64	15	50
1796	54	18	30
1797	69	23	42
1798	59	16	47
1799	59	18	58

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1800	58	27	61
1801	64	25	37
1802	66	30	52
1803	70	23	44
1804	72	19	42
1805	65	16	51
1806	72	28	44
1807	80	23	42
1808	70	10	35
1809	63	15	69
1810	60	15	42
1811	55	24	48
1812	57	17	37
1813	69	10	56
1814	67	18	46
1815	72	17	52
1816	71	22	36
1817	71	22	60
1818	71	12	36
1819	56	15	38
1820	75	25	21

6. Freguesia de Massarelos

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1701	21	...	11
1702	23	5	21
1703	14	6	13
1704	21	5	11
1705	21	3	20
1706	14	4	26
1707	13	17	18
1708	24	4	19
1709	18	2	23
1710	18	8	14
1711	23	12	13
1712	24	5	22
1713	26	9	17
1714	17	11	10
1715	20	12	11
1716	27	15	12

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1717	29	4	14
1718	22	8	18
1719	31	18	10
1720	24	8	9
1721	26	6	7
1722	25	10	21
1723	27	11	16
1724	33	7	14
1725	30	5	18
1726	27	6	15
1727	33	16	11
1728	37	11	12
1729	35	7	8
1730	28	2	14
1731	22	10	18
1732	22	10	11
1733	24	8	10
1734	21	12	12
1735	34	12	14
1736	24	12	11
1737	23	6	18
1738	22	1	16
1739	20	12	16
1740	24	9	24
1741	30	10	14
1742	25	12	20
1743	34	5	12
1744	24	10	25
1745	29	4	35
1746	21	13	21
1747	30	6	30
1748	34		29
1749	27	10	43
1750	30	5	41
1751	25	4	30
1752	28	9	11
1753	28	...	16
1754	23	9	22
1755	28	3	25
1756	28	12	26
1757	26	1	10
1758	17	8	28
1759	34	5	16

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1760	32	8	20
1761	20	6	35
1762	31	6	16
1763	26	4	21
1764	37	12	38
1765	39	7	20
1766	24	7	30
1767	35	11	28
1768	32	10	20
1769	37	8	28
1770	31	4	68
1771	41	8	12
1772	20	8	20
1773	17	14	...
1774	32	10	16
1775	41	16	14
1776	19	5	8
1777	37	13	9
1778	29	8	21
1779	33	7	23
1780	34	11	28
1781	27	11	25
1782	36	13	26
1783	42	11	35
1784	45	8	26
1785	40	5	28
1786	29	13	17
1787	42	11	19
1788	37	11	19
1789	53	10	21
1790	40	14	26
1791	54	9	30
1792	42	15	24
1793	48	13	32
1794	37	8	28
1795	50	9	31
1796	33	7	11
1797	40	6	20
1798	40	13	24
1799	47	17	28
1800	45	16	19
1801	38	13	23
1802	44	10	33

Anos	Baptismos	Casamentos	Óbitos
1803	56	13	25
1804	43	10	23
1805	49	5	23
1806	35	10	18
1807	30	8	21
1808	54	7	25
1809	34	8	31
1810	29	6	17
1811	34	6	20
1812	33	9	26
1813	39	7	17
1814	37	10	23
1815	36	8	29
1816	54	9	23
1817	45	15	17
1818	38	13	24
1819	36	17	18
1820	24	7	21

7. Freguesia de Cedofeita

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1701	35		11		38	
1702	29		12		19	
1703	44		9		19	
1704	35		4		39	
1705	34	36	8	9	27	26.1
1706	34	35.8	6	8.3	35	24.2
1707	37	37.1	11	7.7	19	24.2
1708	39	35.2	10	7.2	19	25.4
1709	34	35.1	7	7	20	24.2
1710	37	35.3	8	7.4	21	23.8
1711	40	35.5	7	8.2	19	24.1
1712	27	35.4	4	7.6	30	25.2
1713	34	34.1	2	8.6	28	25.1
1714	36	34.3	12	8.4	24	26.2
1715	36	34.1	13	8.7	37	25.5
1716	36	33.2	6	9.4	29	25.4
1717	27	33.5	19	9.5	18	23.5
1718	36	33.4	5	10.4	30	22.4

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1719	35	33.5	11	10.5	15	21.7
1720	32	32.8	13	10.1	18	18.6
1721	30	33.1	5	10.5	13	16.5
1722	33	34.3	10	9	18	15.7
1723	37	35.2	13	9.3	18	13.4
1724	30	35.3	9	8.8	9	12.4
1725	38	36.8	10	8.2	10	12.3
1726	38	38.2	5	8.8	11	12.8
1727	44	39.7	8	9.1	9	12.4
1728	36	40.2	7	8.8	6	11.4
1729	46	41	7	8.6	17	11.6
1730	42	39.4	11	9.2	18	12.4
1731	47	39.4	12	9.8	14	12.6
1732	41	39.8	11	9.7	9	13.1
1733	37	40.5	7	11.3	11	13.2
1734	24	52.5	15	11.3	17	14.7
1735	38	43.5	11	10.6	13	14
1736	48	43.4	7	10.2	13	13.6
1737	42	44.8	21	10.2	7	14.2
1738	64	47.5	7	10.5	31	19.2
1739	51	50.4	5	9.5	11	21.6
1740	43	53.3	8	10.5	11	24.4
1741	57	52.7	11	10.5	14	25.6
1742	61	55.5	10	9.6	56	28.6
1743	50	52.3	6	9.8	39	29
1744	64	55	20	11	38	30.2
1745	43	56.8	7	11.7	24	32.3
1746	67	57.6	13	12.4	34	36.3
1747	35	59.3	9	13	34	33.4
1748	75	60.4	15	13.8	22	31.3
1749	60	61.1	15	12.5	30	30.4
1750	64	63.1	17	13.3	50	31.3
1751	76	61.5	15	14.5	30	32.7
1752	60	65.5	14	16.3	20	34
1753	70	63.4	8	17.1	30	37.6
1754	61	65.6	14	18.3	32	40.3
1755	53	66.8	24	19.2	47	41.1
1756	71	66.1	25	18.4	45	43
1757	56	67	22	18.3	55	45.7
1758	80	66.6	26	18.7	54	46.7
1759	75	65.8	25	19	57	48.3
1760	69	69	8	18	47	52.8
1761	68	71.3	13	16.6	45	53.7

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1762	67	72.1	12	15.3	39	52.8
1763	54	71.3	16	14	46	51.7
1764	81	71.5	15	12.5	88	48.4
1765	92	69.8	13	13.1	53	49.3
1766	63	71.1	10	13.1	47	55.5
1767	73	70.6	14	13.7	44	56.2
1768	77	73.7	12	13.6	27	57.2
1769	54	73.5	13	15.5	55	53
1770	79	73.5	13	15.6	101	56.7
1771	63	77.3	18	17.5	45	58.8
1772	82	78	15	18.7	55	60.7
1773	79	78.2	32	20.4	50	65.7
1774	92	82	14	21.3	87	66
1775	97	83.5	27	23.4	66	59.7
1776	79	86.8	25	23.1	61	64
1777	79	88.2	27	24.1	72	66.4
1778	88	90.4	21	23.7	57	67.3
1779	93	90	32	24.2	45	68.5
1780	93	91.3	15	24.1	83	69.2
1781	94	94.4	24	24	77	71.8
1782	99	97.6	29	24	58	69.7
1783	88	100.8	18	24.3	98	71.5
1784	109	104	26	24.5	72	76
1785	107	107.6	24	27.6	85	73.6
1786	108	107.8	27	28.8	53	72.3
1787	117	111.8	24	29.3	73	75.3
1788	121	118.1	34	30.8	85	72.2
1789	126	124.4	43	31.3	62	72.1
1790	96	130.6	35	33.6	65	70.8
1791	135	136.2	33	33.8	85	76.6
1792	144	127	32	35.5	70	74.4
1793	166	131.4	30	36.7	71	73.1
1794	163	136.8	45	36.8	74	76.1
1795	158	145.1	29	37.2	105	80.5
1796	138	149.7	39	36.1	53	84.3
1797	161	154.7	45	35.2	73	85
1798	175	153.6	44	38.1	89	92.7
1799	170	153.8	38	37.3	105	95.8
1800	177	158.4	23	38.6	119	93
1801	189	175.7	24	38.7	76	98
1802	156	179.2	56	41.5	141	100.8
1803	165	182.7	38	38.4	102	100
1804	199	163.8	41	43.3	79	90.9

Anos	Baptismos	Média móvel	Casamentos	Média móvel	Óbitos	Média móvel
1805	190	164.7	40	44.6	98	98.7
1806	192	165.3	70	46.5	98	100.7
1807	207	165.8	54	31.2	83	97.1
1808	208	170.4	44	46	82	98
1809	185	169.3	36	46.1	190	101.7
1810	194	172.3	40	46.2	94	103.3
1811	161	178.5	37	44.6	108	102
1812	206	183.4	52	44.5	109	113
1813	189	197.2	42	46.3	114	118.5
1814	217	206.2	41	46.8	112	109.5
1815	248	215.7	56	49	146	102
1816	251	229.1	53	52.6	121	110.1
1817	332		60		133	
1818	266		50		49	
1819	280		51		86	
1820	281		69		121	

QUADRO 1 — MOVIMENTO DOS EXPOSTOS — Quadro dos índices efectivos, índices do trend linear, desvios em relação ao trend linear, médias móveis (9 anos) e desvios cílico-residuais

Data		Valores efectivos		Índices ajustados ao trend linear	Desvios em relação ao trend linear	Médias móveis dos desvios em relação ao trend linear (9 anos)	Desvios em relação às médias móveis da coluna anterior
Ano	Ref. ^a	Absolutos (3)	Índices Base: 1740=100 (4)=([3]/486)× ×100	(5)	(6)=[(4)/(5)]× ×100	(7)	(8)=[(6)/(7)]× ×100
1700	1	105	21,6	3,5	617,1		
1	2	190	39,1	6,1	641,0		
2	3	158	32,5	8,7	373,6		
3	4	188	38,7	11,3	342,5		
4	5	171	35,2	13,9	253,2	333,2	76,0
5	6	183	37,7	16,5	228,5	283,3	80,7
6	7	197	40,5	19,1	212,0	227,3	93,3
7	8	167	34,4	21,7	158,5	198,5	79,9
8	9	204	42,0	24,3	172,8	174,0	99,3
9	10	220	45,3	27,0	167,8	159,7	105,1
10	11	197	40,5	29,6	136,8	148,5	92,1
1	12	179	36,8	32,2	114,3	139,0	82,2
2	13	207	42,6	34,8	122,4	134,2	91,2
3	14	225	46,3	37,4	123,8	127,2	97,3
4	15	250	51,4	40,0	128,5	120,5	106,6
5	16	261	53,7	42,6	126,1	116,4	108,3
6	17	253	52,1	45,2	115,3	116,6	98,9
7	18	255	52,5	47,8	109,8	116,1	94,6
8	19	263	54,1	50,5	107,1	115,0	93,1
9	20	258	53,1	53,1	100,0	112,7	88,7
20	21	314	64,6	55,7	116,0	110,0	105,5
1	22	335	68,9	58,3	118,2	108,9	108,5
2	23	337	69,3	60,9	113,8	108,5	104,9
3	24	333	68,5	63,5	107,9	108,9	99,1
4	25	327	67,3	66,1	101,8	109,1	93,3
5	26	351	72,2	68,7	105,1	107,4	97,9
6	27	369	75,9	71,4	106,3	104,6	101,6
7	28	399	82,1	74,0	111,0	103,3	107,5
8	29	379	78,0	76,6	101,8	102,6	99,2
9	30	388	79,8	79,2	100,8	102,1	98,7
30	31	368	75,7	81,8	92,5	101,8	90,9
1	32	419	86,2	84,4	102,1	101,3	100,8
2	33	432	88,9	87,0	102,2	99,1	103,1
3	34	424	87,2	89,6	97,3	98,0	99,3

Data		Valores efectivos		Indices ajustados ao trend linear	Desvios em relação ao trend linear	Médias móveis dos desvios em relação ao trend linear (9 anos)	Desvios em relação às médias móveis da coluna anterior
Ano (1)	Ref. ^a (2)	Absolutos (3)	[índices Base : 1740=100 (4)=[(3)/486]× ×100]	(5)	(6)=[(4)/(5)]× ×100	(7)	(8)=[(6)/(7)]× ×100
4	35	459	94,4	92,2	102,4	97,3	105,2
5	36	468	96,3	94,9	101,5	97,2	104,4
6	37	434	89,3	97,5	91,6	96,2	95,2
7	38	444	91,4	100,1	91,3	94,9	96,2
8	39	471	96,9	102,7	94,4	94,0	100,4
9	40	471	96,9	105,3	92,0	93,1	98,8
40	41	486	100,0	107,9	92,7	91,5	101,3
1	42	486	100,0	110,5	90,5	91,9	98,5
2	43	494	101,6	113,1	89,8	91,9	97,7
3	44	531	109,3	115,8	94,4	92,0	102,6
4	45	500	102,9	118,4	86,9	92,7	93,7
5	46	558	114,8	121,1	94,8	92,8	102,2
6	47	548	112,8	123,6	91,3	93,0	98,2
7	48	589	121,2	126,2	96,0	93,3	102,9
8	49	611	125,7	128,8	97,6	93,4	104,5
9	50	600	123,5	131,4	94,0	94,6	99,4
50	51	603	124,1	134,0	92,6	96,1	96,4
1	52	611	125,7	136,6	92,0	97,0	94,9
2	53	646	132,9	139,3	95,4	97,1	98,3
3	54	671	138,1	141,9	97,3	96,3	101,0
4	55	765	157,4	144,5	108,9	96,0	113,4
5	56	706	145,3	147,1	98,6	95,6	103,4
6	57	708	145,7	149,7	97,3	96,0	101,4
7	58	667	137,2	152,3	90,1	96,0	93,9
8	59	689	141,8	154,9	91,5	95,7	95,6
9	60	681	140,1	157,5	89,0	93,1	95,6
60	61	747	153,7	160,2	95,9	93,4	102,7
1	62	756	155,6	162,8	95,6	92,8	103,0
2	63	758	156,0	165,4	94,3	94,2	100,1
3	64	699	143,8	168,0	85,6	93,1	91,9
4	65	839	172,6	170,6	101,2	92,5	102,4
5	66	776	159,7	173,2	92,2	92,6	99,6
6	67	873	179,6	175,8	102,2	93,5	109,3
7	68	714	146,9	178,4	82,3	93,1	88,4
8	69	730	150,2	181,1	82,9	95,1	87,2
9	70	869	178,8	183,7	97,3	94,8	102,6
70	71	922	189,7	183,3	103,5	95,3	108,6

Data		Valores efectivos		Índices ajustados ao trend linear	Desvios em relação ao trend linear	Médias móveis dos desvios em relação ao trend linear (9 anos)	Desvios em relação às médias móveis da coluna anterior
Ano (1)	Ref. ^a (2)	Absolutos (3)	Índices Base: 1740=100 (4)=[(3)/486]× ×100	(5)	(6)×[(4)/(5)]× ×100	(7)	(8)=[(6)/(7)]× ×100
1	72	818	168,3	186,3	90,3	93,7	96,4
2	73	952	195,9	188,9	103,7	94,6	109,6
3	74	921	189,5	191,5	99,0	95,3	103,9
4	75	910	187,2	194,1	96,5	94,9	101,7
5	76	841	173,1	196,7	88,0	93,2	94,4
6	77	872	179,4	199,3	90,0	93,9	95,9
7	78	881	181,3	201,9	89,8	93,3	96,3
8	79	925	190,3	204,6	93,0	91,6	101,5
9	80	888	182,7	207,2	88,2	90,2	97,8
80	81	985	202,7	209,8	96,6	89,1	108,4
1	82	1 021	210,1	212,4	98,9	88,4	111,9
2	83	872	179,4	215,0	83,4	86,5	96,4
3	84	883	181,7	217,6	83,5	84,3	99,1
4	85	836	172,0	220,2	78,1	83,4	93,7
5	86	907	186,6	222,8	83,8	82,0	102,2
6	87	805	165,6	225,5	73,4	81,1	90,5
7	88	811	166,9	228,1	73,2	83,2	88,0
8	89	895	184,2	230,7	79,8	86,3	92,5
9	90	950	195,5	233,3	83,8	91,1	92,0
90	91	1 044	214,8	235,9	91,1	95,9	95,0
1	92	1 188	244,4	238,5	102,5	99,0	103,5
2	93	1 298	267,1	241,1	110,8	101,0	109,7
3	94	1 438	295,9	243,7	121,4	102,4	118,6
4	95	1 520	312,8	246,3	127,0	104,2	121,9
5	96	1 222	251,4	249,0	101,0	105,1	96,1
6	97	1 116	229,6	251,6	91,3	104,1	87,7
7	98	1 141	234,8	254,2	92,4	102,0	90,6
8	99	1 250	257,2	256,8	100,2	98,7	101,5
9	100	1 251	257,4	259,4	99,2	96,5	102,8
1800	101	1 195	245,9	262,0	93,9	96,1	97,7
1	102	1 177	242,2	264,6	91,5	96,5	94,8
2	103	1 196	246,1	267,2	92,1	97,5	94,5
3	104	1 407	289,5	269,9	107,3	97,5	110,1
4	105	1 279	263,2	272,5	96,6	97,6	99,0
5	106	1 279	263,2	275,1	95,7	98,0	97,7
6	107	1 368	281,5	277,7	101,4	100,5	100,9
7	108	1 354	278,6	280,3	99,4	103,1	96,4

Data		Valores efectivos		Índices ajustados ao trend linear	Desvios em relação ao trend linear $(6) = [(4)/[5]] \times 100$	Médias móveis dos desvios em relação ao trend linear (9 anos)	Desvios em relação às médias móveis da coluna anterior $(8) = [(6)/[7]] \times 100$
Ano (1)	Ref. (2)	Absolutos (3)	Índices Base: 1740 = 100 (4) = $[(3)/1740] \times 100$				
8	109	1 387	285,4	282,9	100,9	104,0	97,0
9	110	1 344	276,5	285,5	96,9	106,7	90,8
10	111	1 593	327,8	288,1	113,8	109,7	103,7
1	112	1 643	338,1	290,7	116,3	111,4	104,4
2	113	1 646	338,7	293,4	115,4	114,1	101,1
3	114	1 739	357,8	296,0	120,9	116,0	104,2
4	115	1 773	364,8	298,6	122,2	118,7	103,0
5	116	1 712	352,3	301,2	117,0	117,7	99,4
6	117	1 829	376,3	303,8	123,9	117,8	105,2
7	118	1 750	360,1	306,4	117,5		
8	119	1 818	374,1	309,0	121,1		
9	120	1 584	325,9	311,6	104,6		
1820	121	1 796	369,6	314,3	117,6		

Nota: Os «índices ajustados ao trend linear» foram calculados em máquina Hewlett Packard 80

QUADRO 2—PREÇOS DO TRIGO—Quadro dos índices efectivos, índices do trend linear, desvios em relação ao trend linear, médias móveis (9 anos) e desvios cíclico-residuais

Data		Valores efectivos		Índices ajustados ao trend linear	Desvios em relação ao trend linear	Médias móveis das desvios em relação ao trend linear (9 anos)	Desvios em relação às médias móveis da coluna anterior
Ano (1)	Ref. ^a (2)	Absolutos (3)	Índices Base : 1740=100 (4)=[(3)/486]× ×100	(5)	(6)=[(4)/(5)]× ×1000	(7)	(8)=[(6)/(7)]× ×100
1713	1	550	84,6	44,0	192,3		
4	2	650	100,0	45,4	220,3		
5	3	450	69,2	46,8	147,9		
6	4	500	76,9	48,2	159,5		
7	5	430	66,2	49,6	133,5	163,8	81,5
8	6	400	61,5	51,0	120,6	157,6	76,5
9	7	550	84,6	52,4	161,5	150,8	107,1
20	8	500	76,9	53,7	143,2	151,7	94,4
1	9	700	107,7	55,1	195,5	149,4	130,9
2	10	500	76,9	56,5	136,1	147,8	92,1
3	11	600	92,3	57,9	159,4	150,6	105,8
4	12	600	92,3	59,3	155,7	148,4	104,9
5	13	550	84,6	60,7	139,4	144,9	96,2
6	14	480	73,9	62,1	119,0	137,1	86,8
7	15	600	92,3	63,5	145,4	133,1	109,2
8	16	600	92,3	64,9	142,2	128,7	110,5
9	17	480	73,9	66,3	111,5	122,9	90,7
30	18	550	84,6	67,7	125,0	118,6	105,4
1	19	450	69,2	69,0	100,3	114,5	87,6
2	20	550	84,6	70,4	120,2	113,0	106,4
3	21	480	73,9	71,8	102,9	107,8	95,5
4	22	480	73,9	73,2	101,0	105,9	95,4
5	23	400	61,5	74,6	82,4	104,8	78,6
6	24	650	100,0	76,0	131,6	107,2	122,8
7	25	480	73,9	77,1	95,5	108,3	88,2
8	26	480	73,9	78,8	93,8	108,0	86,9
9	27	600	92,3	80,2	115,1	106,7	107,9
40	28	650	100,0	81,6	122,6	107,4	114,2
1	29	700	107,7	83,0	129,8	102,1	127,1
2	30	550	84,6	84,4	100,2	101,9	98,3
3	31	500	76,9	85,7	89,7	102,7	87,3
4	32	500	76,9	87,1	88,3	99,1	89,1
5	33	480	73,9	88,5	83,5	97,3	85,8
6	34	550	84,6	89,9	94,1	92,9	101,3

Data		Valores efectivos		Índices ajustados ao trend linear	Desvios em relação ao trend linear $(6) = [(4)/(5)] \times 100$	Médias móveis dos desvios em relação ao trend linear (9 anos)	Desvios em relação às médias móveis da coluna anterior $(8) = [(6)/(7)] \times 100$
Ano (1)	Ref. ^a (2)	Absolutos (3)	Índices Base: 1740=100 (4)= $[(3)/486] \times 100$	(5)	(6)	(7)	(8)
7	35	600	92,3	91,3	101,1	91,0	111,1
8	36	500	76,9	92,7	83,0	90,4	91,8
9	37	650	100,0	94,1	106,3	89,2	119,2
50	38	560	86,2	95,5	90,3	87,5	103,2
1	39	520	80,0	96,9	82,6	84,6	97,6
2	40	540	83,1	98,3	84,5	82,4	102,6
3	41	500	76,9	99,7	77,1	82,9	93,0
4	42	450	69,2	101,0	68,5	81,5	84,1
5	43	450	69,2	102,4	67,6	81,8	82,6
6	44	550	84,6	103,8	81,5	81,2	100,4
7	45	600	92,3	105,2	87,7	79,5	110,3
8	46	650	100,0	106,6	93,8	79,3	118,3
9	47	650	100,0	108,0	92,6	80,7	114,8
60	48	550	84,6	109,4	77,3	82,4	93,8
1	49	500	76,9	110,8	69,4	82,5	84,1
2	50	550	84,6	112,2	75,4	80,7	93,4
3	51	600	92,3	113,6	81,3	78,9	103,0
4	52	620	95,4	115,0	83,0	78,6	105,6
5	53	620	95,4	116,3	82,0	79,5	103,1
6	54	550	84,6	117,7	71,9	80,1	89,8
7	55	600	92,3	119,1	77,5	80,8	95,9
8	56	700	107,7	120,5	89,4	80,6	110,9
9	57	680	104,6	121,9	85,8	80,1	107,1
70	58	600	92,3	123,3	74,9	80,2	93,4
1	59	660	101,5	124,7	81,4	79,9	101,9
2	60	650	100,0	126,1	79,3	79,0	100,4
3	61	650	100,0	127,5	78,4	76,3	102,8
4	62	700	107,7	128,9	83,6	74,7	111,9
5	63	580	89,2	130,3	68,5	74,2	92,3
6	64	600	92,3	131,6	70,1	73,2	95,8
7	65	560	86,2	133,0	84,8	72,4	89,5
8	66	620	95,4	134,4	71,0	71,6	99,2
9	67	620	95,4	135,8	70,3	70,3	100,0
80	68	650	100,0	137,2	72,9	71,7	101,7
1	69	650	100,0	138,6	72,2	72,0	100,3
2	70	650	100,0	140,0	71,4	73,5	97,1
3	71	660	101,5	141,4	71,8	72,8	98,6

Data		Valores efectivos		Índices ajustados ao trend linear	Desvios em relação ao trend linear	Médias móveis dos desvios em relação ao trend linear (9 anos)	Desvios em relação às médias móveis da coluna anterior
Ano (1)	Ref. ^a (2)	Absolutos (3)	Índices Base : 1740=100 (4)=[(3)/486]× ×100	(5)	(6)=[(4)/(5)]× ×100	(7)	(8)=[(6)/(7)]× ×100
4	72	750	115,4	142,8	80,8	72,3	111,8
5	73	680	104,6	144,2	72,5	74,5	97,3
6	74	740	113,9	145,6	78,2	75,3	103,9
7	75	620	95,4	146,9	64,9	74,6	87,0
8	76	640	98,5	148,3	66,4	74,4	89,3
9	77	900	138,5	149,7	92,5	74,2	124,7
90	78	780	120,0	151,1	79,4	76,4	103,9
1	79	640	98,5	152,5	64,6	78,5	82,3
2	80	700	107,7	153,9	70,0	82,6	84,8
3	81	800	123,1	155,3	79,3	83,7	94,7
4	82	940	144,6	156,7	92,3	81,8	112,8
5	83	1 000	153,9	158,1	97,3	83,1	117,1
6	84	1 050	161,5	159,5	101,3	88,3	114,7
7	85	800	123,1	160,9	76,5	94,9	80,6
8	86	800	123,1	162,2	75,9	98,8	76,8
9	87	960	147,7	163,6	90,3	101,7	88,8
1800	88	1 200	184,6	165,0	111,9	104,9	106,7
1	89	1 400	215,4	166,4	129,5	107,6	120,4
2	90	1 250	192,3	167,8	114,6	111,9	102,4
3	91	1 300	200,0	169,2	118,2	116,2	101,7
4	92	1 400	215,4	170,6	126,3	116,8	108,1
5	93	1 400	215,4	172,0	125,2	117,9	106,2
6	94	1 300	200,0	173,4	115,3	120,7	95,5
7	95	1 300	200,0	174,8	114,4	126,0	90,8
8	96	1 100	169,2	176,2	96,0	130,7	73,5
9	97	1 400	215,4	177,5	121,4	134,4	90,3
10	98	1 800	276,9	178,9	154,8	136,2	113,7
1	99	1 900	292,3	180,3	162,1	136,3	118,9
2	100	1 900	292,3	181,7	160,9	135,5	118,8
3	101	1 900	292,3	183,1	159,6	138,8	115,0
4	102	1 700	261,5	184,5	141,7	138,8	102,1
5	103	1 400	215,4	185,9	115,9	132,4	87,5
6	104	1 300	200,0	187,3	106,8	122,3	87,3
7	105	1 550	238,5	188,7	126,4		
8	106	1 500	230,8	190,1	121,4		
9	107	1 200	184,6	191,5	96,4		
1820	108	900	138,5	192,8	71,8		

Nota: Os «índices ajustados ao trend linear» foram calculados em máquina Hewlett Packard 80

QUADRO 3—Análise da correlação existente entre o movimento dos expostos e o preço do trigo

Ano	Valores efectivos		Desvios em relação ao trend linear		Desvios em relação às médias móveis das desvios em relação ao trend linear	
	Movimento dos expostos	Preço do trigo (réis)	Movimento dos expostos	Preço do trigo	Movimento dos expostos	Preço do trigo
1713	225	550	123,8	192,3		
4	250	650	128,5	220,3		
5	261	450	126,1	147,9		
6	253	500	115,3	159,5		
7	255	430	109,8	133,5	94,6	81,5
8	263	400	107,1	120,6	93,1	76,5
9	258	550	100,0	161,5	88,7	107,1
20	314	500	116,0	143,2	105,5	94,4
1	335	700	118,2	195,5	108,5	130,9
2	337	500	113,8	136,1	104,9	92,1
3	333	600	107,9	159,4	99,1	105,8
4	327	600	101,8	155,7	93,3	104,9
5	351	550	105,1	139,4	97,9	96,2
6	369	480	106,3	119,0	101,6	86,8
7	399	600	111,0	145,4	107,5	109,2
8	379	600	101,8	142,2	99,2	110,5
9	388	480	100,8	111,5	98,7	90,7
30	368	550	92,5	125,0	90,9	105,4
1	419	450	102,1	100,3	100,8	87,6
2	432	550	102,2	120,2	103,1	106,4
3	424	480	97,3	102,9	99,3	95,5
4	459	480	102,4	101,0	105,2	95,4
5	468	400	101,5	82,4	104,4	78,6
6	434	650	91,6	131,6	95,2	122,8
7	444	480	91,3	95,5	96,2	88,2
8	471	480	94,4	93,8	100,4	86,9
9	471	600	92,0	115,1	98,8	107,9
40	486	650	92,7	122,6	101,3	114,2
1	486	700	90,5	129,8	98,5	127,1
2	494	550	89,8	100,2	97,7	98,3
3	531	500	94,4	89,7	102,6	87,3
4	500	500	86,9	88,3	93,7	89,1
5	558	480	94,8	83,5	102,2	85,8
6	548	550	91,3	94,1	98,2	101,3
7	589	600	96,0	101,1	102,9	111,1
8	611	500	97,6	83,0	104,5	91,8

Ano	Valores efectivos		Desvios em relação ao trend linear		Desvios em relação às médias móveis dos desvios em relação ao trend linear	
	Movimento dos expostos	Preço do trigo (réis)	Movimento dos expostos	Preço do trigo	Movimento dos expostos	Preço do trigo
9	600	650	94,0	106,3	99,4	119,2
50	603	560	92,6	90,3	96,4	103,2
1	611	520	92,0	82,6	94,9	97,6
2	646	540	95,4	84,5	98,3	102,6
3	671	500	97,3	77,1	101,0	93,0
4	765	450	108,9	68,5	113,4	84,1
5	706	450	98,8	67,6	103,4	82,6
6	708	550	97,3	81,5	101,4	100,4
7	667	600	90,1	87,7	93,9	110,3
8	689	650	91,5	93,8	95,6	118,3
9	681	650	89,0	92,6	95,6	114,8
60	747	550	95,9	77,3	102,7	93,8
1	756	500	95,6	69,4	103,0	84,1
2	758	550	94,3	75,4	100,1	93,4
3	699	600	85,6	81,3	91,9	103,0
4	839	620	101,2	83,0	109,4	105,6
5	776	620	92,2	82,0	99,6	103,1
6	873	550	102,2	71,9	109,3	89,8
7	714	600	82,3	77,5	88,4	95,9
8	730	700	82,9	89,4	87,2	110,9
9	869	680	97,3	85,8	102,6	107,1
70	922	600	103,5	74,9	108,6	93,4
1	818	660	90,3	81,4	96,4	101,9
2	952	650	103,7	79,3	109,6	100,4
3	921	650	99,0	78,4	103,9	102,8
4	910	700	96,5	83,6	101,7	111,9
5	841	580	88,0	68,5	94,4	92,3
6	872	600	90,0	70,1	95,9	95,8
7	881	560	89,8	64,8	96,3	89,5
8	925	620	93,0	71,0	101,5	99,2
9	888	620	88,2	70,3	97,8	100,0
80	985	650	96,6	72,9	108,4	101,7
1	1 021	650	98,9	72,2	111,9	100,3
2	872	650	83,4	71,4	96,4	97,1
3	883	660	83,5	71,8	99,1	98,6
4	836	750	78,1	80,8	93,7	111,8
5	907	680	83,8	72,5	102,2	97,3
6	805	740	73,4	78,2	90,5	103,9

Ano	Valores efectivos		Desvios em relação ao trend linear		Desvios em relação às médias móveis dos desvios em relação ao trend linear	
	Movimento dos expostos	Preço do trigo (réis)	Movimento dos expostos	Preço do trigo	Movimento dos expostos	Preço do trigo
7	811	620	73,2	64,9	88,0	87,0
8	895	640	79,8	66,4	92,5	89,3
9	950	900	83,8	92,5	92,0	124,7
90	1 044	780	91,1	79,4	95,0	103,9
1	1 188	640	102,5	64,6	103,5	82,3
2	1 298	700	110,8	70,0	109,7	84,8
3	1 438	800	121,4	79,3	118,6	94,7
4	1 520	940	127,0	92,3	121,9	112,8
5	1 222	1 000	101,0	97,3	96,1	117,1
6	1 116	1 050	91,3	101,3	87,7	114,7
7	1 141	800	92,4	76,5	90,6	80,6
8	1 250	800	100,2	75,9	101,5	76,8
9	1 251	960	99,2	90,3	102,8	88,8
1800	1 195	1 200	93,9	111,9	97,7	106,7
1	1 177	1 400	91,5	129,5	94,8	120,4
2	1 196	1 250	92,1	114,6	94,5	102,4
3	1 407	1 300	107,3	118,2	110,1	101,7
4	1 279	1 400	96,6	126,3	99,0	108,1
5	1 279	1 400	95,7	125,2	97,7	106,2
6	1 368	1 300	101,4	115,3	100,9	95,5
7	1 354	1 300	99,4	114,4	96,4	90,8
8	1 387	1 100	100,9	96,0	97,0	73,5
9	1 344	1 400	96,9	121,4	90,8	90,3
10	1 593	1 800	113,8	154,8	103,7	113,7
1	1 643	1 900	116,3	162,1	104,4	118,9
2	1 646	1 900	115,4	160,9	101,1	118,8
3	1 739	1 900	120,9	159,6	104,2	115,0
4	1 773	1 700	122,2	141,7	103,0	102,1
5	1 712	1 400	117,0	115,9	99,4	87,5
6	1 829	1 300	123,9	106,8	105,2	87,3
7	1 750	1 550	117,5	126,4		
8	1 818	1 500	121,1	121,4		
9	1 584	1 200	104,6	96,4		
1820	1 796	900	117,6	71,8		
Coefficiente de correlação	$\tau = 0,834\ 330\ 568\ 807$		$\tau = 0,589\ 706\ 808\ 244$		$\tau = 0,072\ 737\ 838\ 729$	

Nota: Os coeficientes de correlação foram calculados em máquina Canon Canoela F20P

